

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO- AMERICANA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E
TERRITORIO (ILATIT)
ARQUITETURA E URBANISMO**

Valeria Barreto

**MORADIA ESTUDANTIL:
UMA ABORDAGEM A PARTIR DA AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO**

**FOZ DO IGUAÇU
2024**

Valeria Barreto

**MORADIA ESTUDANTIL:
UMA ABORDAGEM A PARTIR DA AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

FOZ DO IGUAÇU

2024

VALERIA BEATRIZ BARRETO RODRIGUEZ

**MORADIA ESTUDANTIL:
UMA ABORDAGEM A PARTIR DA AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Egon Vettorazzi

UNILA

Prof. Ms. Elisiana Alves Kleinschmitt

UDC

Prof. Dra. Cecilia Maria de Moraes Machado Angileli

UNILA

Foz de Iguaçu, 14 de outubro de 2024.

Dedico este trabalho a Deus, aos meus avós que hoje já não estão comigo, e aos meus pais, que sempre estiveram presentes me apoiando durante todo esse período de graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder perseverança e força para não desistir do meu propósito. Aos meus avós que sempre me incentivaram, aos meus pais Norma e Francisco que trabalharam muito para que mesmo de longe, pudessem me dar todo o apoio, toda a estrutura e todo o amor que sempre me deram, ao meu irmão Fabricio por toda a parceria, as minhas amigas Adriana e Mariam por todo o apoio emocional durante esses anos, e ao meu namorado José Vitor por todo o carinho e paciência nessa reta final.

Obrigada ao corpo docente da UNILA, especialmente ao Prof. Dr. Egon Vettorazzi que sempre me incentivou e ensinou com muita paciência ao longo da elaboração do Trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo.

BARRETO, Valeria. “**Moradia estudantil**”. Uma abordagem a partir da avaliação pós-ocupação. Trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2024.

RESUMO

A moradia digna é um direito universal, e cabe ao Estado garantir isso por meio de políticas habitacionais. Por outro lado, as moradias estudantis fazem parte das políticas educacionais, oferecendo alojamentos para os estudantes. No entanto, no Paraguai, essa realidade ainda não é acessível para todos, especialmente no caso das moradias estudantis, cuja ausência impacta significativamente a vida dos estudantes. A busca por soluções habitacionais adequadas para estudantes é uma questão relevante no contexto urbano contemporâneo. Devido à migração de pessoas em busca de ensino superior, especialmente em cursos de medicina, há vários desafios relacionados ao acesso à moradia adequada para estudantes em cidades como Pedro Juan Caballero, localizada no norte do Paraguai, na fronteira com Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil. As opções habitacionais nas cidades vizinhas não são financeiramente acessíveis para muitos estudantes, o que agrava ainda mais a situação. Este trabalho tem como objetivo compreender os espaços das moradias estudantis existentes, por meio da percepção dos estudantes, e propor análises que poderão servir de base para a realização de projetos futuros a serem implementados na cidade de Pedro Juan Caballero. Partindo de uma revisão bibliográfica sobre o tema e da análise das moradias estudantis existentes no Brasil por meio da Avaliação Pós-Ocupação (APO), devido à inexistência de moradias estudantis no Paraguai, a APO foi realizada por meio de questionários e levantamento fotográfico em quatro edificações estudantis de universidades públicas brasileiras: UNILA (Universidade da Integração Latino-Americana), UNB (Universidade de Brasília), e USP (Universidade de São Paulo). A partir da análise dos dados obtidos, foram feitas sínteses que podem servir como base para futuros projetos de moradias estudantis em Pedro Juan Caballero.

Palavras-chave: Habitação, Moradia estudantil, Avaliação Pós-Ocupação.

BARRETO, Valeria. “**Vivienda estudiantil**”. Un enfoque a partir de la evaluación post-ocupacional. Trabajo de conclusión do curso de Arquitectura y Urbanismo – Universidad Federal de la Integración Latino-Americana, Foz de Iguazu, 2024.

RESUMEN

La vivienda digna es un derecho universal, y corresponde al Estado garantizarlo a través de políticas habitacionales. Por otro lado, las viviendas estudiantiles forman parte de las políticas de educación, ofreciendo alojamiento a los estudiantes. Sin embargo, en Paraguay, esta realidad aún no es accesible para todos, especialmente en el caso de las residencias estudiantiles, cuya ausencia impacta significativamente en la vida de los estudiantes. La búsqueda de soluciones habitacionales adecuadas para los estudiantes es una cuestión relevante en el contexto urbano contemporáneo. Debido a la migración de personas en busca de educación superior, especialmente en cursos de medicina, hay varios desafíos relacionados con el acceso a una vivienda adecuada para los estudiantes en ciudades como Pedro Juan Caballero, ubicada en el norte de Paraguay, en la frontera con Ponta Porã, Mato Grosso del Sur, Brasil. Las opciones de vivienda en las ciudades vecinas no son financieramente accesibles para muchos estudiantes, lo que agrava aún más la situación. Este trabajo tiene como objetivo comprender los espacios de las viviendas estudiantiles existentes, a través de la percepción de los estudiantes, y proponer análisis que puedan servir como base para la realización de futuros proyectos a ser implementados en la ciudad de Pedro Juan Caballero. Partiendo de una revisión bibliográfica sobre el tema y del análisis de las viviendas estudiantiles existentes en Brasil a través de la Evaluación Post-Ocupacional (EPO), debido a la inexistencia de viviendas estudiantiles en Paraguay, la EPO se realizó mediante cuestionarios y un levantamiento fotográfico en cuatro edificios estudiantiles de universidades públicas brasileñas: UNILA (Universidad Federal de Integración Latinoamericana), UNB (Universidad de Brasilia), y USP (Universidad de São Paulo). A partir del análisis de los datos obtenidos, se realizaron síntesis que pueden servir como base para futuros proyectos de viviendas estudiantiles en Pedro Juan Caballero.

Palabras-claves: Vivienda, Vivienda estudiantil, Evaluación Post Ocupación.

BARRETO, Valeria. “**Student residence**”. An approach based on post-occupancy evaluation. Completion work for the Architecture and Urbanism course – Federal University for Latin-American Integration, Foz do Iguaçu, 2024.

ABSTRACT

Dignified housing is a universal right, and it is the responsibility of the State to ensure it through housing policies. On the other hand, student housing is part of educational policies, offering accommodations for students. However, in Paraguay, this reality is not yet accessible to everyone, especially in the case of student housing, whose absence significantly impacts the lives of students. The search for adequate housing solutions for students is a relevant issue in the contemporary urban context. Due to the migration of people seeking higher education, especially in medical courses, there are various challenges related to access to adequate student housing in cities like Pedro Juan Caballero, located in northern Paraguay, on the border with Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brazil. Housing options in neighboring cities are not financially accessible for many students, further worsening the situation. This work aims to understand the spaces of existing student housing through the perception of students and propose analyses that could serve as a basis for future projects to be implemented in the city of Pedro Juan Caballero. Based on a literature review on the subject and the analysis of existing student housing in Brazil through Post-Occupancy Evaluation (POE), due to the absence of student housing in Paraguay, the POE was conducted through questionnaires and photographic surveys in four student buildings of Brazilian public universities: UNILA (Federal University for Latin American Integration), UNB (University of Brasília), and USP (University of São Paulo). From the data analysis, summaries were created that could serve as a basis for future student housing projects in Pedro Juan Caballero.

Keywords: Villa, Student Villa, Evaluación Post Ocupación.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização da Cidade de Pedro Juan Caballero.....	16
Figura 2 - Localização das moradias avaliadas.....	19
Figura 3 - Universidades Públicas no Brasil.....	34
Figura 4 - Dados do censo da educação superior.....	35
Figura 5 - Porcentagens das Universidades Públicas do Brasil.	35
Figura 6 - Expansão das Universidades Federais no Brasil até 2014.....	36
Figura 7 - Circulações verticais do CRUSP.....	39
Figura 8 - Vista aérea durante a construção do CRUSP.....	40
Figura 9 - Mapa da Cidade Universitária.....	41
Figura 10 - Mapeamento dos espaços e blocos.....	42
Figura 11 - Base de dados 2023.....	42
Figura 12 - CRUSP, vista mostrando os blocos conectados 1968.	43
Figura 13 - Vista da fachada principal.	44
Figura 14 - Vista da fachada posterior.....	44
Figura 15 - Planta baixa do pavimento térreo.....	44
Figura 16 - Planta baixa do pavimento tipo.....	45
Figura 17 - Função e divisão dos espaços. Do 1º ao 6º pavimento.....	45
Figura 18 - Perspectiva do dormitório.....	46
Figura 19 - Planta e perspectiva do banheiro compartilhado.....	46
Figura 20 - Vista aérea das moradias do CRUSP.....	47
Figura 21 - Circulação coberta bloco D.....	48
Figura 22 - Circulação coberta entre os blocos.....	48
Figura 23 - Restaurante universitário da CRUSP, bandejão central.....	49
Figura 24 - Cozinha coletiva.....	49
Figura 25 - Área comum de um dos apartamentos do bloco D da CRUSP.	50
Figura 26 - Escada externa, e corredor.....	51
Figura 27 - Fiação exposta, e estrutura sem manutenção.....	51
Figura 28 - Casa do estudante UNB Brasília, Bloco A.....	53
Figura 29 - Alojamentos da UnB.....	54
Figura 30 - Fachada Leste Bloco A - Casa do estudante UnB Brasília.	55
Figura 31 - Casa do estudante UnB Brasília Bloco A.....	55
Figura 32 - Casa do estudante UnB- Vista da fachada norte.....	56
Figura 33 - Alojamento UnB – Pavimento circulação.....	57
Figura 34 - Ilustração da configuração dos apartamentos do CEU.....	57
Figura 35 - Duplex, Unidade tipo.....	58
Figura 36 - Foto da planta inferior do duplex.....	59
Figura 37 - Banheiro de um dos apartamentos.....	59
Figura 38 - Unidade Parque Tecnológico Itaipu – PTI.....	62
Figura 39 - Unidade Jardim Universitario.....	63
Figura 40 - Campus Integração.....	64
Figura 41 - Unidade Edifício Rio Almada.....	64

Figura 42 - Alojamento estudantil Campus Integração UNILA.	65
Figura 43 - Perspectiva do alojamento estudantil da UNILA.	66
Figura 44 - Projeto do Alojamento estudantil Campus Integração UNILA	66
Figura 45 - Planta quartos tipo da moradia	67
Figura 46 - Corte BB da moradia estudantil.	67
Figura 47 - Quartos do alojamento	68
Figura 48 - Área de estudos nos quartos	69
Figura 49 - Lavanderia coletiva	69
Figura 50 - Cozinha coletiva	70
Figura 51 – Sala de estudos.....	70
Figura 52 - Perfil dos usuários da UNILA.	71
Figura 53 - Avaliação do edifício da UNILA.....	71
Figura 54 - Classificação do edifício.....	72
Figura 55 - Ambientes no apartamento.	73
Figura 56 - Dimensões adequadas dos ambientes.	73
Figura 57 - Distribuição e divisão dos apartamentos.....	74
Figura 58 - Classificação dos apartamentos	74
Figura 59 - Perfil dos usuários do CRUSP.....	75
Figura 60 - Avaliação do edifício do CRUSP.	75
Figura 61 – Classificação do edifício.	76
Figura 62 - Ambientes no apartamento.	77
Figura 63 - Dimensões adequadas dos ambientes.	77
Figura 64 - Distribuição e divisão dos apartamentos.....	78
Figura 65 - Classificação dos apartamentos	78
Figura 66 - Perfil dos usuários da UNB.	79
Figura 67 - Avaliação do edifício da UNB.....	79
Figura 68 - Classificação do edifício.....	80
Figura 69 - Ambientes no apartamento.	81
Figura 70 - Dimensões adequadas dos ambientes	81
Figura 71 - Distribuição e divisão dos apartamentos.....	82
Figura 72 - Classificação dos apartamentos	82

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Justificativa	15
1.2	Área de estudo.....	16
2	OBJETIVOS	17
2.1	Objetivo geral	17
2.2	Objetivo específico.....	17
3	METODOLOGIA.....	18
3.1	Revisão bibliográfica	18
3.2	Avaliação Pós-Ocupação.....	18
3.2.1	Moradias avaliadas	19
3.2.2	Levantamento fotográfico.....	19
3.2.3	Aplicação de questionário	20
3.3	Síntese da apo das moradias estudantis avaliadas	20
4	REFERENCIAL TEÓRICO	21
4.1	Avaliação pós-ocupação (APO)	21
4.2	Moradias estudantis no Brasil	23
4.3	Assistência estudantil.....	31
4.4	Tecnologia construtiva e conforto ambiental	32
5	ESTUDOS DE CASOS.....	37
5.1	Conjunto residencial da USP de São Paulo (CRUSP).....	37
5.1.1	Levantamento Fotográfico.	47
5.2	Casa do estudante UNB Brasília	52
5.2.1	Levantamento Fotográfico.	59
5.3	Campus integração. UNILA.	61
5.3.1	Alojamento estudantil da UNILA	65
5.3.2	Levantamento Fotográfico.	68
6	RESULTADO DA AVALIAÇÃO PÓS- OCUPAÇÃO	71
6.1	Resultado dos questionários da UNILA	71
6.2	Resultado dos questionários da USP (CRUSP).....	75
6.3	Resultado dos questionários da moradia da UNB	79
7	SÍNTESE DA APO DAS MORADIAS ESTUDANTIS AVALIADAS.....	83

8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
9	REFERÊNCIAS.....	86
10	APÊNDICE	95

1 INTRODUÇÃO

A moradia digna como direito universal garante que todas as pessoas tenham acesso a uma habitação segura, confortável e com condições mínimas de infraestrutura e salubridade. É uma responsabilidade do Estado, dentro das políticas habitacionais, promover o acesso a casas adequadas para melhorar a qualidade de vida da população. Por outro lado, a moradia estudantil se insere nas políticas educacionais, oferecendo alojamentos que permitam aos estudantes viverem próximos às instituições de ensino, em condições adequadas. Essas moradias são importantes para facilitar o acesso à educação, principalmente para estudantes de baixa renda.

No entanto no Paraguai, assim como em vários outros países a falta de investimentos privados e políticas públicas voltadas especificamente para a moradia estudantil faz com que grande parte dos alunos tenha que recorrer a alternativas precárias, dificultando sua trajetória educacional.

A moradia estudantil é um espaço de habitação coletiva temporária, destinado aos estudantes universitários de graduação e pós-graduação, que precisam de um lugar temporário para morar durante o processo de formação acadêmica. Essa forma de moradia é frequentemente fornecida por instituições de ensino superior, ou por entidades públicas do estado, ganha destaque não apenas pela sua importância para o bem-estar dos estudantes, mas também por sua influência no desenvolvimento acadêmico e social desses jovens.

A falta de moradias adequadas para estudantes em cidades fronteiriças como Pedro Juan Caballero impacta significativamente a vida acadêmica, especialmente com o crescimento das universidades de medicina na cidade. Embora as residências estudantis sejam essenciais para garantir estabilidade e apoio aos alunos, a oferta de moradias acessíveis para estudantes de baixa renda nessas regiões é negligenciada, gerando desafios financeiros aos que se deslocam até a cidade para estudar.

Diante da falta de moradias estudantis no Paraguai, a Avaliação Pós-Ocupação (APO) se torna uma ferramenta importante. Analisar a APO das moradias estudantis no Brasil é fundamental para avaliar a eficácia e a adequação desses espaços, ajudando a entender como atender melhor às necessidades dos estudantes e potencialmente aplicando essas lições no Paraguai. No contexto brasileiro, onde a

demanda por moradias estudantis de qualidade tem aumentado significativamente, a APO desempenha um papel importante ao fornecer informações valiosas sobre a experiência dos moradores e as condições de vida dentro desses espaços. Compreender a percepção dos estudantes em relação ao conforto, segurança, acessibilidade, privacidade e demais aspectos do ambiente habitacional é essencial para orientar o planejamento e projeto de moradias estudantis mais adequadas e funcionais.

Além disso, a APO permite identificar oportunidades de melhoria nos projetos existentes, contribuindo para a promoção de ambientes mais inclusivos, sustentáveis e propícios ao desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes. Ao analisar os resultados da APO, é possível propor recomendações específicas para aprimorar tanto a infraestrutura física quanto os serviços oferecidos nas moradias estudantis, visando atender às necessidades diversificadas dos estudantes e promover sua qualidade de vida.

Portanto, a avaliação pós-ocupação de moradias estudantis no Brasil não apenas oferece uma compreensão mais profunda das condições de vida dos estudantes, mas também abre caminho para a implementação de soluções inovadoras e sustentáveis no planejamento e gestão desses espaços, e que podem ser utilizados como parâmetros para serem aplicados nas moradias estudantis no Paraguai. Ao considerar as perspectivas dos usuários e buscar constantemente aprimoramentos, é possível criar ambientes habitacionais que podem atender de maneira mais eficaz às necessidades e promovam o bem-estar dos estudantes em suas jornadas acadêmicas.

1.1 Justificativa

A justificativa para a realização da avaliação pós-ocupação (APO) de moradias estudantis no Brasil é respaldada pela importância crescente desse tipo de habitação no contexto urbano contemporâneo, aliada à necessidade premente de garantir ambientes habitacionais que atendam às demandas específicas dos estudantes.

A moradia estudantil tem também um papel social, onde além de abrigo, tem finalidades humanas e de desenvolvimento educacional, pois muitas vezes substituem a família, devendo lhes oferecer uma estrutura adequada que possa viabilizar sua permanência (Gomes, 2013).

Existe uma grande quantidade de cursos de medicina na cidade de Pedro Juan Caballero, e em outras cidades fronteiriças do Paraguai, recebendo migrantes de várias cidades do Brasil, porém, as cidades não estão preparadas para receber essa quantidade de estudantes e não tem moradias adequadas com custos acessíveis. Devido à alta demanda muitos desses alunos precisam morar longe do campus universitário, enfrentando assim dificuldades de deslocamento.

O Ministério da Educação e Ciências (MEC) do Paraguai oferece bolsas de estudo para estudantes do Paraguai em diferentes cursos, incluindo medicina. Essas bolsas são destinadas para apoiar os estudantes em seus estudos universitários, especialmente aqueles que demonstram excelência acadêmica ou que provêm de famílias de baixa renda.

Um dos desafios das cidades fronteiriças que se caracterizam como polos universitários é a infraestrutura inadequada para a chegada dos estudantes, a insegurança, serviços de saúde precário, falta de transporte público e também a diversidade de cultura e idioma.

A qualidade de vida dos estudantes pode ser influenciada por diversos fatores, incluindo a saúde física e mental, as condições de moradia e de estudo. O tipo de moradia durante a faculdade, tem relação e efeito significativo sobre o desempenho acadêmico dos estudantes universitários ingressantes na educação superior.

Além disso, os locais que os estudantes moram, geralmente ambientes improvisados, frequentemente possuem à infraestrutura precária, falta de manutenção adequada, questões de segurança, acesso a serviços básicos e outros aspectos que afetam diretamente a experiência dos moradores.

1.2 Área de estudo

A área de estudo abrange a cidade de Pedro Juan Caballero, localizada no norte do Paraguai, fazendo fronteira seca com Ponta Porã, MS, Brasil. Atualmente, Pedro Juan Caballero é reconhecida como um Polo Universitário, recebendo estudantes de diversas cidades do Brasil e do Paraguai. A cidade abriga nove faculdades de Medicina, que, segundo uma pesquisa de 2019, contam com pelo menos 12 mil alunos brasileiros. A expectativa é que esse número continue a crescer nos próximos anos, o que traz à tona diversos desafios, entre os quais se destaca a falta de moradia.

A chegada de estudantes de medicina às cidades gêmeas de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero tem gerado um impacto significativo na economia local, aumentando a arrecadação de impostos municipais e criando novos empregos. No entanto, essa migração também sobrecarrega os serviços de educação e saúde em ambas as localidades. A Figura 1 ilustra a localização da área de estudo e das universidades de medicina.

Além disso, é desafiador calcular uma média dos gastos mensais, uma vez que as mensalidades das universidades podem variar consideravelmente.

Figura 1 - Localização da cidade de Pedro Juan Caballero.



Fonte: imagem editada pela autora.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

O objetivo deste trabalho é analisar a percepção dos estudantes sobre as moradias estudantis em campus universitários consolidados e em consolidação no Brasil, utilizando a Avaliação Pós-Ocupação (APO), com a intenção de identificar soluções para cidades que se caracterizam como polos universitários.

2.2 Objetivo específico

- Identificar os principais aspectos que influenciam a qualidade de vida dos estudantes em moradias estudantis, abrangendo questões como conforto, segurança, acessibilidade e integração social.
- Avaliar a percepção dos moradores em relação à infraestrutura física e aos serviços oferecidos nas moradias estudantis, destacando pontos positivos e áreas passíveis de melhoria para futuros projetos.
- Investigar as demandas e expectativas dos estudantes em relação às moradias estudantis, por meio de questionários.
- Analisar os resultados da APO realizar uma síntese da APO das moradias estudantis avaliadas

3 METODOLOGIA

Para a elaboração da pesquisa foram utilizados os métodos de Avaliação Pós-Ocupação (APO) e estudos teóricos. Realizaram-se revisões bibliográficas sobre temáticas relacionadas as tecnologias construtivas e conforto ambiental, fazendo também análises de pesquisas, referencias, artigos, e publicações sobre o tema; moradias estudantis e Avaliação pós ocupação (APO) para o estudo teórico, utilizando levantamentos documentais com base teórica em habitações, universidades e origens das moradias estudantis.

Foram aplicados questionários de forma online para obter dados qualitativos sobre as condições de vida e necessidades dos estudantes, simultaneamente, foi realizada uma análise das moradias estudantis, coletando informações diretamente das experiências e perspectivas dos moradores.

3.1 Revisão bibliográfica

Consiste na busca de informações por meio de um conjunto de ferramentas como: Livros, arquivos, monografias e documentos com detalhamentos descritivos que permitam abordar os temas a serem estudados no desenvolvimento da pesquisa.

Para o trabalho, a pesquisa bibliográfica serviu de suporte próprio nos fundamentos teóricos, dando uma melhor compreensão dos conceitos básicos sobre: avaliação pós-ocupação, moradias estudantis no Brasil, assistência estudantil, tecnologia construtiva e conforto ambiental.

3.2 Avaliação pós-ocupação

Essa etapa é de grande importância para compreender o funcionamento do local a ser estudado e a participação dos usuários.

A APO foi realizada em três principais etapas: a primeira é a seleção das moradias avaliadas, a segunda etapa é a aplicação de um questionário estruturado aos moradores dessas edificações e a terceira é o levantamento fotográfico.

3.2.1 Moradias avaliadas

Nessa etapa, foram selecionadas as residências estudantis listadas a seguir. Essas residenciais foram selecionadas em diferentes cidades do Brasil

- Conjunto residencial da USP de São Paulo (CRUSP)
- Moradia Estudantil da Universidade Federal de Brasília (UnB).
- Alojamento Estudantil Campus Integração (UNILA).

Figura 2 - Localização das moradias que estão sendo avaliadas.



Fonte: imagem editada pela autora.

3.2.2 Levantamento fotográfico

Por questões de tempo e restrições financeiras, só foi realizada uma visita ao alojamento estudantil da Universidade Federal da Integração Latino América (UNILA) para o registro fotográfico. Nas outras duas moradias, o levantamento fotográfico foi

feito por meio de pesquisas, procura de fotografias no site das instituições, e com o auxílio de estudantes e moradores da moradia estudantil. Os levantamentos fotográficos foram realizados nas 3 moradias estudantis analisadas.

3.2.3 Aplicação de questionário

Para a elaboração dos questionários estruturados foram abordadas questões relativas a aspectos funcionais, de conforto, segurança e manutenção, considerando tanto a unidade habitacional como a área comum do edifício.

Dessa forma o questionário estruturado está dividido em três tópicos principais: A) Usuário; B) Avaliação do Edifício e C) Avaliação do Apartamento.

Adotou-se prioritariamente questões com resposta de múltiplas escolhas, porém, também conta com questões abertas. As questões são de avaliação técnica e comportamental. A avaliação técnica abordou aspectos funcionais, construtivos e itens de conforto ambiental das edificações e a avaliação comportamental compreendeu a avaliação da satisfação dos usuários com relação aos mesmos aspectos.

Os questionários foram aplicados de forma on-line, enviados por e-mail e por outros meios. Antes da aplicação do questionário, foram realizados dois testes piloto, para averiguar possíveis falhas e necessidades de alterações. Questionário final está no Apêndice A.

Ao total foram aplicados, de forma online, 17 questionários com enfoque qualitativo, 12 para UNILA, 2 para a universidade da USP, e 3 para a UNB. Os questionários foram aplicados entre o dia 1 de julho e 30 de setembro de 2024.

3.3 Síntese da APO das moradias estudantis avaliadas

Após a análise da avaliação ocupacional realizada das moradias estudantis, a etapa final consistiu na elaboração de uma síntese das percepções dos estudantes sobre o espaço de moradia. Essa síntese teve como objetivo principal apresentar, de forma clara, e concisa, os aspectos relevantes com a intenção de realizar uma síntese das moradias estudantis avaliadas.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Antes de adentrar nas diretrizes para moradias estudantis e nos métodos de avaliação, é essencial estabelecer uma base teórica sólida que sustente o entendimento do tema abordado neste trabalho. A fundamentação teórica aqui apresentada visa fornecer uma compreensão abrangente dos conceitos-chave relacionados à avaliação pós-ocupação (APO) e às moradias estudantis no contexto brasileiro. Essa base teórica foi fundamental para embasar as análises e recomendações realizadas ao longo do estudo.

4.1 Avaliação Pós-Ocupação (APO)

As práticas educativas da APO são amplamente utilizadas no Brasil, especialmente em áreas residenciais, hospitais, universidades, etc. Esses estudos avaliam edifícios e projetam espaços sob a perspectiva da satisfação dos usuários, permitindo que sejam feitas avaliações críticas sobre como os edifícios atendem às mesmas necessidades humanas Horongoso; Bogo (2018).

Romero e Ornstein (2003) padrão de vida por meio da atividade econômica, uso imobiliário e qualidade imobiliária. Em 2002, o mesmo autor ilustrou o funcionamento do APO como um guia, com base em dados coletados de funcionários e usuários do Conjunto Residencial Jardim São Luís, em São Paulo.

Existem vários métodos analíticos que podem ser seguidos cientificamente ao lidar com APOs. Detecção de doenças, segurança, satisfação do usuário, eficiência energética, etc. Diferentes perspectivas, métodos e métodos de pesquisa podem ser desenvolvidos sobre os temas.

Nesse sentido, muitos estudos sobre construção em diferentes áreas têm sido realizados, destacando a necessidade de uma análise precisa da qualidade da construção Monteiro; Miron (2017).

Kovartowski (2009) introduziu o conceito de satisfação e necessidade de habitação APO, defendendo o financiamento do preço de oferta como uma etapa e seguindo os padrões de pesquisa e desenvolvimento como o primeiro programa de ajuda a políticas públicas. Conectado a região de Campinas/SP, ao promover atividades e mudanças voltadas à implementação dos problemas sociais.

Com foco na problemática da patologia, Carraro e Dias (2014) realizaram um estudo em um projeto que visa caracterizar e investigar condições patológicas em artigos de pesquisa na área geográfica do Jardim das Palmeiras em Uberlândia /MG. da construção pública brasileira, a busca está dividida em 4 problemas: umidade, descascamento de camadas, fissuras de linha e irregularidades completas. Por fim, encontraram muitas doenças em edifícios e não apenas documentos com instruções para avaliar a qualidade do processo construtivo, mas também comprovaram que deveriam ser de uso real, e não fáceis de usar em um documento.

Um artigo publicado por Villa (2009) tenta desenvolver um método APO para edifícios de classe média na cidade de Ribeirão Preto / SP, a fim de contribuir para a criação de ferramentas que possam fornecer feedback a esses projetos. Leitura detalhada de onde o APO será utilizado e a capacidade dos pesquisadores em resolver problemas inéditos.

Monteiro e Miron (2017) apresentaram um estudo baseado em beneficiários do Programa Integrado de Entrada Urbana Bellavista (PIEC) a respeito da satisfação e retenção das pessoas em projetos sociais. O objetivo da PIEC em Porto Alegre/ RS é proporcionar contribuições positivas para reflexão e avaliação que levem a maior satisfação com a construção habitacional e serviços urbanos e redução da insatisfação com a moradia.

Em estudo de Mendes e Silveira (2010), os Apartamentos Imperial Park em Teresina/PI foram avaliados para determinar os aspectos positivos e negativos da medida construtiva com a utilização de software de simulação para o estudo. Ao criar um ambiente confortável, você pode começar a construir uma biblioteca de conhecimento que pode ser uma ferramenta para os designers criarem edifícios iguais e semelhantes.

Em suma, alguns padrões podem ser encontrados na compreensão do trabalho e da investigação da APO, incluindo trabalhos de investigação e estudos sobre os aspectos positivos e negativos do plano como uma decisão para melhorar o desenvolvimento do processo de construção.

A pesquisa pós-profissional não é um fenômeno novo, mas está em constante mudança. Ornstein (2017) oferece uma visão crítica baseada no estado atual da pesquisa em APO no Brasil, afirmando que após 30 anos, raros pensamentos e avanços foram feitos no processo, mas ao mesmo tempo, nos últimos 20 anos, alguns estudos produziram muito pouca informação e embora resulte de pesquisas

aprofundadas, mostra que houve progresso na educação ao longo dos anos, o que significa progresso gradual.

4.2 Moradias estudantis no Brasil

As moradias estudantis desempenham um papel fundamental nas políticas de permanência acadêmica, mesmo em contextos de universidades particulares, onde as resoluções públicas podem influenciar as condições de apoio aos estudantes. No caso de brasileiros que estudam em universidades particulares no Paraguai, a questão da moradia se torna ainda mais relevante, uma vez que muitos desses estudantes são de baixa renda e dependem de soluções habitacionais acessíveis para garantir sua continuidade nos estudos.

No Brasil, as mais antigas casas de estudantes das quais se tem registro estão localizadas na cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais. Essas instituições remontam ao período entre 1839 e 1876, quando as primeiras escolas surgiram na região. A ocupação se deu pela necessidade de alunos e professores se fixarem na cidade. Entre a década de 1.920 a 1.930, foram construídas moradias estudantis por fundações e instituições religiosas (Gomes, 2013).

A ajuda pode ser entendida como a capacidade de proporcionar proteção social através de financiamento, apoio, orientação e encaminhamento. Este tipo de proteção social existe nas relações familiares e sociais informais e nas relações sociais jurídicas que garantem direitos e devem ser pagas pelo Estado por diversos serviços e benefícios. A saúde é considerada um direito público que envolve enfrentar as desvantagens de determinadas classes sociais, superar a discriminação e, pelo menos, proteger e cuidar dos direitos e da dignidade dos cidadãos (Sposati, 1997).

As leis de auxílio estudantil do Brasil são reconhecidas pelo estado desde a década de 1930. Seu instrumento, modificado por Francisco Campos em 1931, foi o Decreto nº 1. A Lei nº 19.890, de 18 de abril de 1931, conhecida como Lei Orgânica Superior, foi a primeira lei a regulamentar os direitos dos estudantes brasileiros (Brasil, 1931).

Em 1946, a Constituição tornou obrigatório que os alunos recebessem assistência em todas as formas de ensino. O artigo 172 afirma que os serviços educacionais devem ser prestados por todas as instituições de ensino para garantir

que as escolas estejam disponíveis aos alunos necessitados (Brasil, 1946).

Antes disso, o governo via a política de auxílio estudantil como uma medida para ajudar os estudantes pobres. Porém, em 1961, o Código Administrativo e Legal nº 4.024 /61 (Brasil, 1961) reconheceu o auxílio estudantil como parte do direito de ajudar estudantes pobres. Educação. Em 1970, o governo criou uma agência de auxílio estudantil – DAE – como parte do MEC. Inclui ministérios e departamentos que administram o programa de bem-estar dos estudantes escolares em nível estadual, fornecendo alimentação, moradia, assistência médica e odontológica. O DAE foi abolido pelo governo seguinte (Fonaprace, 1996).

Em 1985, o Ministro da Educação criou a “ Comissão Nacional para a Reforma do Ensino Superior no Brasil” e emitiu uma “nova lei para o ensino superior ”. Recomenda - se também a disponibilização de recursos adequados para o financiamento dos serviços estatais de reparação e manutenção de cantinas e internatos e a criação de IES nas áreas públicas onde estes serviços não são prestados. Este acordo é inexecutável porque todos os programas universitários dependem dos recursos de instituições individuais. Portanto, a escola é o programa mais importante dos programas de moradia estudantil porque é responsável por atender os alunos que mais necessitam.

O Brasil é um país com desigualdade na educação, sua política de auxílio estudantil mostrou que é possível as pessoas compartilharem conhecimento. Os programas estudantis são elaborados para equilibrar conhecimentos e proporcionar aos alunos oportunidades de participar da vida acadêmica, aprender e concluir seus estudos.

Em 1996, o Ministério da Educação (MEC), tratando do problema da evasão dos estudantes universitários, criou uma comissão especial para problemas de evasão nas faculdades comunitárias brasileiras. Os resultados deste estudo mostram que aproximadamente 40% dos estudantes que ingressam na universidade abandonam os estudos antes de concluírem os estudos. Acabou sendo uma operação ineficiente e cara. Segundo a diretoria (Brasil, 1996), o primeiro dos fatores que afetam o abandono escolar e a permanência dos alunos na escola são os fatores que afetam os próprios filhos das meninas; O segundo são os fatores que afetam os próprios alunos. A segunda diz respeito às salas de aula e às escolas; terceiro, relações exteriores, cultura e economia.

Além disso, segundo a Comissão, entre os aspectos culturais e econômicos

destacam - se: relacionados com o mercado de trabalho; quanto à aceitação da profissão escolhida; quanto ao investimento do projeto ; relacionado aos problemas financeiros dos alunos; influenciando a face da tecnologia moderna No que diz respeito à dificuldade de reformar as universidades de acordo com as condições económicas e sociais; falta de políticas coerentes e de apoio governamental ao ensino superior (Brasil, 1996).

De acordo com a Comissão Especial para Investigar Mensalidades em Universidades Públicas no Brasil, a assistência na resolução dessas questões é importante para a retenção e o desenvolvimento geral dos alunos (Fonaprace, 2011).

Atualmente, a Lei nº 8.742 de 1993 instituiu a Lei Orgânica da Assistência Social, que estabelece que a assistência social é um direito público e de responsabilidade do Estado. Líderes públicos e sociais para garantir que as necessidades básicas sejam atendidas (Brasil, 1993).

Por outro lado, a Secretaria Nacional de Habitação Estudantil (SENCE) acredita que as bolsas estudantis combinadas com o apoio às mensalidades têm um impacto positivo na educação, uma vez que a gratuidade por si só não garante o auxílio.

O Brasil aprovou muitas leis garantindo a educação pública no século passado. O primeiro documento oficial que reconhece a independência das universidades brasileiras antes de serem criadas. Lei Orgânica do Ensino Superior e Básico da República Lei nº 8.659, de 5 de abril de 1911, produto das chamadas “ Reformas de Rivadavia”, comparada ao controle estrito, o governo exercia sua autoridade sobre a educação. O objetivo era dar independência às universidades e melhorar os padrões educacionais do país em geral (Ranieri, 1994).

A Lei Federal de 1988 reconhece a educação como responsabilidade do Estado e da família (artigo 205, caput) e dispõe o seguinte (artigo 206):

I -igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

II -liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber.

III -pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.

IV -gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais (Brasil, 1988).

LDB, número legal. A Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, dá amparo legal ao auxílio estudantil e promove o cumprimento da legislação educacional

brasileira. Dentre as regras definidas, as mais importantes são:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Art. 3º -O ensino deverá ser ministrado com base nos seguintes princípios: I -igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (Brasil, 1996).

A LDB disse ainda que a educação deve incluir o processo educativo e a educação será alcançada a partir do princípio da ligação entre educação, negócios e cultura. Em particular, em 2002, a União Nacional dos Estudantes (UNE) obteve sucesso com a ajuda aos estudantes ao abrigo da Lei de Gestão Financeira (LDO), garantindo o sucesso do ensino privado concebido pelos estudantes.

Neste caso, a Lei nº. 10.861 de 2004 lançou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que oferece a melhor avaliação das instituições com o objetivo de determinar o perfil e a importância do desempenho das instituições por meio de suas atividades, currículos, programas, serviços e setores, levando em consideração a diferença de porte da escola, bem como a responsabilidade da escola em termos de inclusão social e o direito de ajudar alunos e egressos (Brasil, 2004).

A Lei nº 6.096, de 24 de abril de 2007, instituiu o Programa Federal de Desenvolvimento e Expansão das Universidades – REUNI, que visa criar condições de expansão e perpetuidade do ensino superior. Entre outras coisas, o programa terá as seguintes diretrizes: Maior expansão e Política de Auxílio Estudantil (Brasil, 2007).

Nas escolas públicas, não é necessária assistência para alunos com registro de negócio social aprovado pela Coordenação de Serviços Sociais do IFE, embora esses alunos possam optar por receber assistência de acomodação no campus.

A primeira versão do PNAES foi publicada em 1998 e foi desenvolvida pelo Fórum Nacional de Vice-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) com base nas discussões dos participantes do fórum e na compreensão dos negócios na comunidade. Resultados de pesquisa realizada pela Universidade Federal, 1997. Tem por objetivo ampliar as “ condições de formação continuada e de formação integral dos jovens no ensino superior federal ” e tem como objetivos: I - liberdade de escolarização dos jovens no ensino superior governamental; II – limites máximos do impacto do risco e da desigualdade social no âmbito do ensino superior; III - Reduzir a retenção e o abandono; IV - Promoção da coesão social por

meio da educação (Brasil, 2010).

O FONAPRACE tem aprimorado continuamente o PNAES, principalmente após a pesquisa de 2004, pois busca disponibilizar o programa a todas as universidades públicas. Em agosto de 2007, a Associação Nacional dos Dirigentes das Universidades Federais (ANDIFES) adquiriu e criou o PNAES. Em dezembro de 2007, o Ministério da Educação instituiu o PNAES na Secretaria de Ensino Superior (SESU), utilizado desde 2008 e implementado para atender às regulamentações governamentais.

Segundo o PNAES, são priorizados: “Alunos da rede pública de ensino ou alunos cuja renda familiar atinja meio salário mínimo”. O auxílio estudantil inclui: I - Alojamento Estudantil; II - Alimentação; III - Transporte; IV – Saúde; V - Participação Digital; VI – Cultura; VII - Educação Física; VIII - Creche; IX - Apoio ao Ensino; nesse contexto, Andrés (2011) diz que o PNAES visa ampliar as condições para que os jovens continuem seus estudos no governo federal. Vale ressaltar, portanto, que o MEC, por meio do PNAES, prefere delegar o governo local em faculdades, universidades e universidades administradas pelo governo federal ou financiar tais serviços com recursos próprios. Se as despesas de alojamento dos alunos serão cobertas em cantinas escolares e escolas que funcionam de acordo com regras próprias. No entanto, os autores acima mencionados observam que o PNAES atinge apenas estudantes de escolas públicas, que representam apenas 4% das universidades disponíveis. Alguns dos alunos vêm de faculdades e universidades públicas e, como sabemos, a maior parte desses alunos vem das famílias mais ricas do nosso país (Andrés, 2011).

Em julho de 2011, a ANDIFES apresentou as conclusões de um relatório elaborado pelo Fórum Nacional de Vice-Reitores para Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) para informar os estudantes sobre os seus direitos sociais, econômicos e culturais. Este estudo foi realizado entre outubro e dezembro de 2010. O FONAPRACE já havia realizado dois estudos, um em 1996/7 e outro em 2003/4, para obter informações sobre o aluno da escola.

Alguns dados dos alunos do IFES estão resumidos abaixo (Fonaprace, 2011):

a) Transporte: mais da metade dos estudantes dependem de transporte coletivo (57%).

b) Moradia: a maioria dos estudantes mora com os pais (55,28%), apenas 2,5% moram em residências universitárias, em sua grande maioria das classes C, D e

E (83%).

c) Participação em programas de assistência estudantil: estudantes das classes C, D e E são os mais beneficiados.

Para compreender o contexto atual das residências estudantis públicas, precisamos primeiro de compreender as desigualdades económicas e sociais que fazem parte da vida quotidiana. Isto torna a integração dos pobres uma prioridade nas políticas públicas. As pessoas não devem apenas ter acesso a boas universidades, devem também receber as ferramentas para estabilizar o seu estatuto nessas instituições. O empoderamento dos estudantes e a liberdade de acesso ao ensino superior entram em jogo nesta perspectiva. As moradias estudantis federais desempenham um papel importante no fornecimento de moradia para estudantes universitários economicamente desfavorecidos, que vivem fora das cidades e em áreas remotas. Estudantes que investem na universidade é uma forma de mudar e se adaptar a outra classe social, encontrar um emprego, sem precisar sair do país e conviver com outras pessoas em situação semelhante.

Com refeitórios universitários, subsídios de subsistência, investigação e subsídios, e outras ferramentas para manter os estudantes no campus, as escolas e cantinas escolares das instituições podem ser eficazes na redução dos custos das propinas. Dados da Pesquisa de Educação Superior 2007 (Brasil, 2009) mostram que 72,6% dos alunos que ingressaram no IFES concluíram a graduação. Nas instituições privadas esta taxa é ainda menor, de 55,4%. O declínio médio do país no ensino superior é de 58,1% (o globo, 2009 e Contee, 2009).

Do ponto de vista da entrega, os programas escolares são muito úteis. Nem todos os estudantes podem participar e se beneficiar do ambiente universitário. Aproveitar a vida universitária requer tempo e recursos suficientes. Muitos estudantes são forçados a trabalhar para sobreviver e a reduzir o tempo que passam na universidade. Alguns não conseguem encontrar trabalho ou rendimento e têm dificuldades financeiras para apoiar a educação. A renda familiar não é suficiente para garantir a permanência nas escolas públicas e nos cursos de pós-graduação, resultando muitas vezes em baixa escolaridade e até declínio (Andrés, 2011).

Segundo o MEC, a maioria das escolas públicas já possui dormitórios estudantis. O alojamento é gratuito para estudantes, e quem comprar habitação não precisará pagar renda, quarto, água, luz e gás. Algumas escolas estão cientes de que há menos espaço do que o necessário em alojamentos estudantis gratuitos e optam

por oferecer assistência de alojamento. Por isso, estudantes de baixa renda que não têm oportunidade de morar em dormitório podem alugar uma casa próxima à escola onde estudam e receber um pequeno auxílio financeiro beneficente. No contexto da UNE, existem problemas de infraestrutura nos dormitórios das universidades federais, mas como os dormitórios são gratuitos, há grande procura por parte dos estudantes e por isso o número de cotas não é suficiente para atender a demanda (Fonaprace, 2012).

O processo de expansão universitária iniciado pelo governo no início deste século foi completado com a criação de novas universidades. À medida que aumenta o número de funcionários, aumenta também a necessidade de gestão estudantil. Legislação que facilite a expansão para proporcionar aos estudantes o sustento necessário para melhor desenvolverem suas carreiras no ensino, na pesquisa e no estudo é o desafio atual das universidades públicas.

A moradia estudantil desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade de oportunidades no acesso à educação. Muitos estudantes enfrentam dificuldades financeiras que impedem a sua permanência em instituições de ensino superior, e a oferta de moradias estudantis pode ser a solução para esse problema. Ao garantir um local seguro e acessível para os alunos residirem durante o período letivo, as moradias estudantis contribuem para que todos os estudantes, independentemente de sua condição socioeconômica, tenham as mesmas chances de concluir seus estudos (Wiest, Zimmermann, 2017).

Os desafios enfrentados pelos estudantes que precisam se deslocar diariamente para frequentar as aulas são inúmeros. O transporte público nem sempre é eficiente ou acessível, o que pode resultar em atrasos constantes e impactar negativamente no desempenho acadêmico dos alunos. Além disso, o tempo gasto no deslocamento poderia ser utilizado de forma mais produtiva em atividades acadêmicas ou extracurriculares. A moradia estudantil surge como uma alternativa viável para minimizar esses obstáculos e proporcionar aos estudantes um ambiente propício ao aprendizado (Tcdec, 2016).

Viver em um ambiente acadêmico oferece diversas vantagens aos estudantes, como o acesso facilitado a bibliotecas, laboratórios e demais recursos educacionais. A proximidade com esses espaços contribui para o desenvolvimento acadêmico dos residentes da moradia estudantil, permitindo que eles aproveitem ao máximo as oportunidades oferecidas pela instituição de ensino. Além disso, a convivência com

outros estudantes estimula a troca de conhecimentos e experiências, enriquecendo o processo de aprendizagem e favorecendo o desenvolvimento pessoal dos moradores (Villà, 2020).

A convivência com outros estudantes na moradia estudantil exerce uma influência positiva na formação acadêmica e pessoal dos residentes. O compartilhamento de ideias, experiências e vivências contribui para a ampliação do repertório cultural e social dos alunos, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho e da vida em sociedade. Além disso, a interação constante com colegas de diferentes cursos e áreas do conhecimento estimula a colaboração e o trabalho em equipe, habilidades essenciais para o sucesso profissional (Cavalcante, 2021).

No Brasil, as políticas públicas voltadas para a ampliação e melhoria das moradias estudantis têm sido objeto de debate e implementação nos últimos anos. A necessidade de garantir condições adequadas de moradia aos estudantes tem levado governos municipais, estaduais e federal a investirem na construção e reforma de residências universitárias em todo o país. Essas iniciativas visam não apenas ampliar o número de vagas disponíveis nas moradias estudantis, mas também melhorar as condições estruturais e promover um ambiente favorável ao desenvolvimento acadêmico dos residentes (Leão, 2022).

O investimento em infraestrutura e segurança nas moradias estudantis é essencial para garantir o bem-estar dos residentes. A manutenção adequada das instalações físicas, como dormitórios, banheiros, cozinhas e áreas comuns, é fundamental para proporcionar um ambiente confortável e seguro aos alunos. Além disso, medidas preventivas devem ser adotadas para garantir a integridade física dos residentes, como sistemas de vigilância, controle de acesso e treinamento da equipe responsável pela gestão das moradias estudantis (Socas-Wiese, Dill, Daveiga, 2021). Os impactos positivos da moradia estudantil na retenção e conclusão dos estudos por parte dos alunos são significativos. Estudantes que residem nas moradias universitárias tendem a apresentar melhores índices de aproveitamento acadêmico do que aqueles que precisam se deslocar diariamente para frequentar as aulas. A proximidade com os espaços educacionais facilita a participação ativa nas atividades acadêmicas e extracurriculares, aumentando as chances de êxito na trajetória educacional dos residentes da moradia estudantil. Dessa forma, investir na oferta de moradias universitárias é uma estratégia eficaz para promover a permanência dos alunos na instituição de ensino superior até a conclusão do curso (Carmo, 2016).

4.3 Assistência estudantil

A assistência estudantil por meio da moradia estudantil desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior. Estudantes de baixa renda muitas vezes enfrentam dificuldades financeiras que impedem sua participação plena na vida acadêmica, incluindo a falta de recursos para custear moradia próxima à instituição de ensino. A moradia estudantil surge como uma alternativa viável para garantir que esses estudantes tenham condições adequadas de moradia durante sua formação acadêmica, possibilitando assim que possam se dedicar integralmente aos estudos e aproveitar as oportunidades oferecidas pela universidade (Riekstins, 2019).

No entanto, os desafios enfrentados pelos estudantes de baixa renda que não têm acesso à moradia estudantil são significativos. Muitos desses estudantes precisam lidar com longas jornadas diárias de deslocamento até a universidade, o que pode impactar negativamente seu desempenho acadêmico e sua qualidade de vida. Além disso, a falta de moradia adequada pode gerar insegurança e instabilidade emocional, prejudicando o desenvolvimento pessoal e profissional desses estudantes (Barbosa, Peterson, 2020).

As políticas públicas existentes para garantir a oferta de moradia estudantil são importantes, mas ainda podem ser aprimoradas. É fundamental que haja um aumento no investimento em programas de assistência estudantil voltados para a moradia, bem como uma maior articulação entre os diferentes órgãos governamentais e instituições de ensino para garantir uma oferta mais ampla e diversificada de opções de moradia para os estudantes (Wiese, Zanin, 2018).

Os benefícios psicossociais da moradia estudantil são inegáveis. Ao viverem em um ambiente seguro e acolhedor, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades como autonomia, responsabilidade e convivência em grupo. Essas experiências contribuem não apenas para o sucesso acadêmico dos estudantes, mas também para sua formação como cidadãos conscientes e engajados na sociedade (Porto, 2020).

A relação entre a qualidade da moradia estudantil e o desempenho acadêmico dos estudantes é evidente. Estudantes que vivem em ambientes propícios ao estudo

e ao descanso tendem a apresentar melhores resultados acadêmicos do que aqueles que enfrentam condições precárias de moradia. Portanto, investir na melhoria das instalações das moradias estudantis é essencial para garantir o sucesso dos estudantes durante sua trajetória universitária (Salamaia, 2023).

As experiências positivas de estudantes que tiveram acesso à moradia estudantil durante sua formação acadêmica são inspiradoras. Muitos relatam terem encontrado não apenas um lugar para viver, mas também uma comunidade acolhedora e solidária, onde puderam compartilhar experiências e construir amizades duradouras. Essas vivências enriquecedoras contribuem significativamente para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho e da vida em sociedade (Nicolau, 2021).

Diante da crescente demanda por vagas em instituições de ensino superior, torna-se cada vez mais urgente a necessidade de ampliação da oferta de moradia estudantil. O aumento do número de vagas nas residências universitárias e a criação de novos programas habitacionais voltados para os estudantes são medidas essenciais para garantir que todos os jovens tenham acesso igualitário às oportunidades oferecidas pelo ensino superior. Somente assim será possível promover efetivamente a igualdade de oportunidades no acesso à educação superior e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva (Carvalho, Oliveira Mattos, 2023).

4.4 Tecnologia construtiva e conforto ambiental

A tecnologia construtiva desempenha um papel fundamental na moradia estudantil, pois pode contribuir significativamente para a eficiência energética e sustentabilidade do ambiente. A escolha de materiais e técnicas construtivas adequadas pode reduzir o consumo de energia, minimizar os impactos ambientais e proporcionar um ambiente mais saudável para os estudantes. Além disso, a tecnologia construtiva também pode influenciar diretamente no conforto térmico e acústico das moradias, garantindo condições ideais para o estudo e descanso dos residentes (Faria, 2021).

Conforme Soares, 2002), apesar da diversidade de modelos de conjuntos residenciais para a população, muitos negligenciam a consideração do contexto ambiental, resultando em um padrão habitacional que é replicado de maneira indiscriminada em qualquer local, sem levar em conta suas particularidades físico-climáticas.

Um projeto arquitetônico voltado para o conforto ambiental em moradias estudantis deve contemplar diversas características essenciais, como a utilização de ventilação natural para garantir uma boa circulação de ar, a incorporação de iluminação adequada para promover ambientes bem iluminados e a aplicação de isolamento térmico para manter a temperatura interna estável. Esses elementos são fundamentais para criar espaços que favoreçam o bem-estar dos estudantes e contribuam para a qualidade de vida dentro das moradias (Bertoti; Falconi, 2022).

A utilização de materiais sustentáveis na construção de moradias estudantis é uma prática cada vez mais relevante, pois além de reduzir os impactos ambientais da construção civil, também traz benefícios econômicos a longo prazo. Materiais como madeira certificada, tijolos ecológicos, tintas naturais e sistemas de captação de água da chuva podem ser empregados para tornar as moradias mais sustentáveis e ecologicamente responsáveis (Almeida, 2017).

A integração entre tecnologia construtiva e conforto ambiental é essencial para promover o bem-estar dos estudantes que residem em moradias estudantis. A combinação de sistemas eficientes de climatização, iluminação natural e isolamento acústico pode criar ambientes propícios ao estudo, descanso e convivência social, contribuindo para uma experiência positiva durante a permanência dos estudantes nesses espaços (Pimenta, 2016).

Os desafios enfrentados na implementação de tecnologias construtivas inovadoras em moradias estudantis são diversos e vão desde resistências culturais até custos elevados e falta de mão de obra especializada. Superar esses obstáculos requer um esforço conjunto entre instituições educacionais, empresas do setor da construção civil e órgãos governamentais, visando fomentar a adoção de práticas sustentáveis e inovadoras na construção de moradias estudantis (Lima, Ferreira, 2020).

A relação entre o uso de tecnologia construtiva avançada e a redução do consumo de recursos naturais nas moradias estudantis é crucial para garantir a sustentabilidade desses espaços.

A implementação de sistemas eficientes de energia renovável, gestão da água e reciclagem de resíduos pode contribuir significativamente para minimizar o impacto ambiental das moradias estudantis e promover um estilo de vida mais sustentável entre os residentes (Ditta, 2018).

As tendências atuais em tecnologia construtiva e conforto ambiental aplicadas às moradias estudantis apontam para novas soluções e práticas que podem melhorar ainda mais a qualidade desses espaços. Inovações como sistemas inteligentes de automação residencial, materiais biodegradáveis, telhados verdes e fachadas solares estão sendo cada vez mais exploradas no contexto das moradias estudantis, visando proporcionar ambientes mais saudáveis, eficientes energeticamente e sustentáveis para os estudantes. Essas tendências refletem uma crescente preocupação com o meio ambiente e o bem-estar dos ocupantes das moradias estudantis (Bertoti; Falconi, 2022).

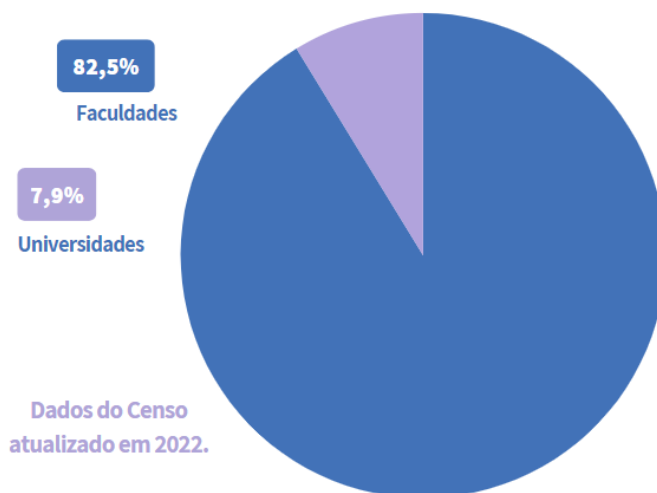
Mediante resultados de uma investigação mais ampla, através de dados do Censo e outra entidade, foram feitos gráficos da porcentagem de faculdades e universidades públicas, (figura 3), se são estaduais, federais ou municipais, (figura 5), e onde estão localizados o campus no mapa do Brasil, (figura 6).

Figura 3 - Universidades Públicas no Brasil.

Públicas	Norte	Federais: UFAC • UNIR • UFRR • UNIFAP • UFAM • UFPA • UFOPA • UFT • UFRA • UNIFESSPA • UFNT Estaduais: UEA • UEAP • UEPA • UERR • UNITINS Municipais: UnirG
	Nordeste	Federais: UFBA • UFRB • UNILAB • UFPB • UFCA • UFAL • UFCG • UFPE • UFS • UFC • UFMA • UFOB • UFPI • UFRN • UFSB • UNIVASF • UFRPE • UFERSA • UFDPAr • UFAPE Estaduais: UNEAL • UNCISAL • UNEB • UEFS • UESC • UESB • UECE • UVA • URCA • UEMA • UEMASUL • UEPB • UPE • UESPI • UERN
	Centro-Oeste	Federais: UnB • UFG • UFJ • UFCat • UFGD • UFMS • UFMT • UFR Estaduais: UEG • UNEMAT • UEMS Distritais: UnDF Municipais: UniRV
	Sudeste	Federais: UNIFAL-MG • UNIFEI • UFJF • UFLA • UFMG • UFOP • UFSCar • UFSJ • UNIFESP • UFU • UFV • UFABC • UFES • UNIRIO • UFRJ • UFTM • UFVJM • UFF • UFRRJ Estaduais: UEMG • UNIMONTES • UERJ • UENF • USP • UNICAMP • UNESP • UNIVESP • UnAC Municipais: UNITAU • USCS
	Sul	Federais: UFFS • UNILA • UFCSPA • UFPeI • UFSC • UFSM • UNIPAMPA • UFPR • FURG • UFRGS • UTFPR Estaduais: UEL • UEM • UNESPAR • UEPG • UNICENTRO • UENP • UNIOESTE • UERGS • UDESC Municipais: FURB

Fonte: Wikipédia, UNILA (2024).

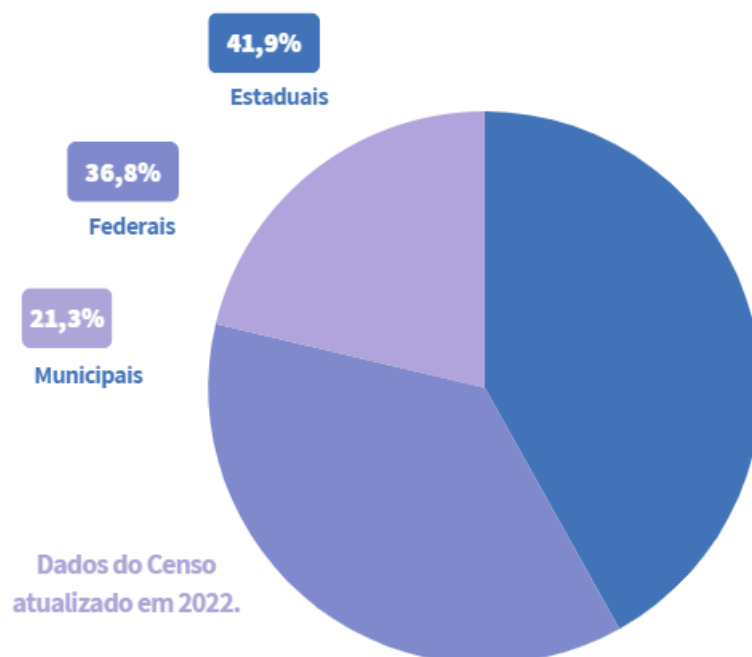
Figura 4 - Dados do censo da educação superior.



- Existem 205 universidades no Brasil, o que corresponde a 7,9% do total de IES.
- Por outro lado, 82,5% das IES são faculdades.

Fonte: INEP (2022). Organizado pela autora.

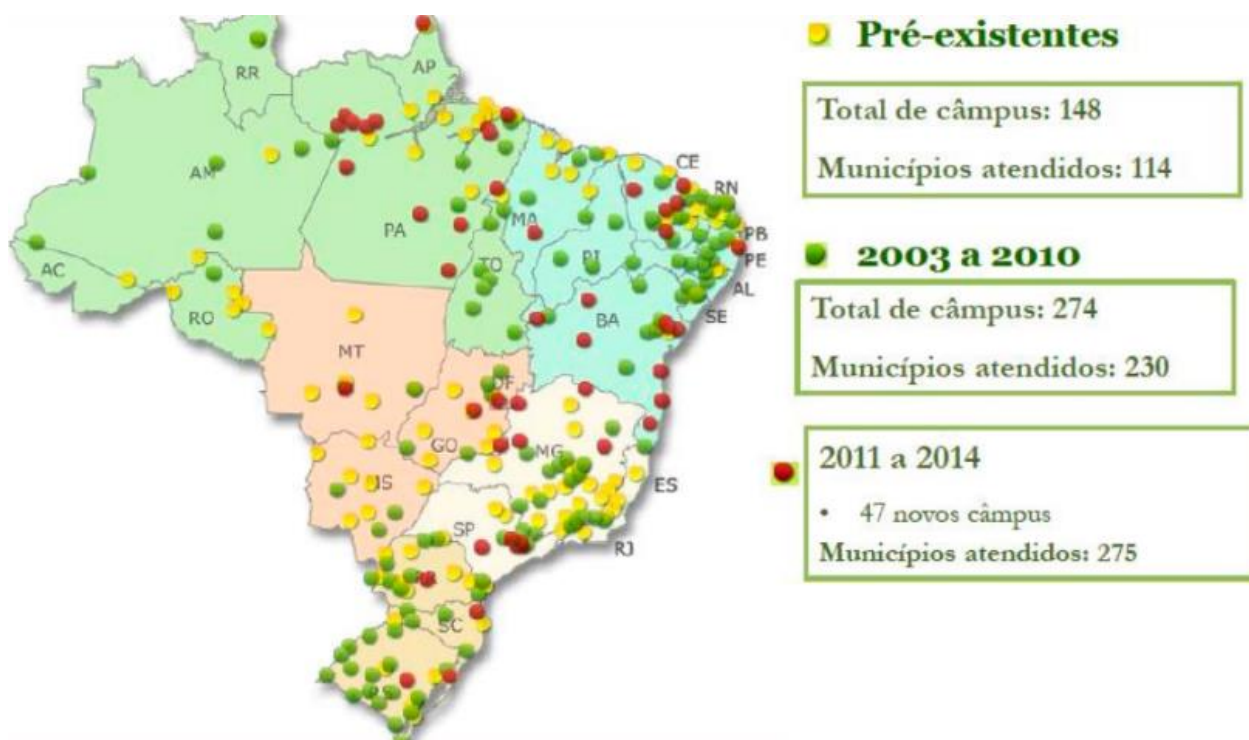
Figura 5 - Porcentagens das Universidades Públicas do Brasil.



- Em 2017, o Brasil tinha 296 Instituições de Educação Superior (IES) públicas, 41,9% são estaduais; 36,8%, federais e 21,3%, municipais.

Fonte: INEP. Organizado pela autora.

Figura 6 - Expansão das Universidades Federais no Brasil até 2014.



Fonte: MEC (2014).

As 199 universidades existentes no Brasil equivalem a 8,1% do total das Instituições de Educação Superior IES. Por outro lado, 53,6% das matrículas da educação superior estão concentradas nas universidades. Apesar do alto número de faculdades, nelas estão matriculados apenas 1/4 dos estudantes.

Em 2017, o Brasil tinha 296 Instituições de Educação Superior (IES) públicas e 2.152 privadas, o que representa 87,9% da rede. Das públicas, 41,9% são estaduais; 36,8%, federais e 21,3%, municipais.

As análises realizadas após a Avaliação Pós-Ocupação (APO) indicam que a experiência de morar em uma residência estudantil envolve um conjunto de características e situações vividas no cotidiano, que afetam diretamente a formação estudantil dos moradores.

5 ESTUDOS DE CASOS

O estudo de caso na arquitetura nada mais é que uma análise mais detalhada de um projeto arquitetônico, não só na estrutura física como também no contexto do projeto em si, permitindo a compreensão do processo, das técnicas e vários outros elementos que foram utilizados na criação do projeto.

5.1 Conjunto residencial da USP de São Paulo (CRUSP)

A Universidade de São Paulo (USP) foi fundada em 1934. É conhecida internacionalmente pela qualidade de seus cursos e pela excelência nas suas pesquisas, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento e avanço da sociedade brasileira.

Foi consolidada como uma das principais instituições de ensino superior no Brasil e na América Latina, com mais de 60 mil alunos. Na cidade Universitária no Butantã, dispõe de uma moradia estudantil chamada CRUSP, que desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão social e na democratização do acesso à educação superior, proporcionando vagas de moradia para estudantes de diferentes origens socioeconômicas. Também contribui para a formação de uma comunidade acadêmica diversificada e integrada, enriquecendo a vida universitária na USP.

O planejamento geral para a construção da cidade universitária foi feito com a ajuda de vários renomados arquitetos brasileiros, como Villanova Artigas, Rino Levi e Eduardo Corona. Após a elaboração do plano inicial, ele foi subdividido em diferentes áreas, cada uma encarregada a um grupo específico de arquitetos. A responsabilidade pelo projeto da área residencial, que deveria acomodar entre 2000 e 2500 alunos, foi atribuída a Kneese de Mello e sua equipe, composta pelos arquitetos Joel Ramalho Júnior e Sidney de Oliveira.

Kneese de Mello acredita que a arquitetura criada para um centro de conhecimento importante, como o da cidade universitária de São Paulo, deve refletir a realidade econômica, política e social do momento em que foi projetada. Essa arquitetura deve ser prática e econômica, adaptando-se às necessidades atuais da época e utilizando técnicas e materiais modernos. Em resumo, a arquitetura devia

estar em sintonia com o contexto e responder às demandas e avanços da época, por isso foi escolhida a Arquitetura Contemporânea.

“E eu achei que era a oportunidade de se fazer uma experiência em pré-fabricação. Porque pré-fabricar uma casinha não interessa, a pré-fabricação só interessa quando existe repetição do elemento” disse Kneese de Mello.

O plano original previa a construção de doze blocos de apartamentos, todos feitos com estrutura pré-fabricada. Cada bloco teria seis andares e uma área coberta no térreo. Os blocos seriam posicionados com uma distância de oitenta metros entre eles para criar áreas abertas de uso comum. A ideia principal era proporcionar espaços onde os estudantes pudessem se encontrar e interagir. Essas áreas abertas foram projetadas para permitir encontros, pequenos jogos e eventos, aproveitando a continuidade dos espaços formados pelas áreas abertas e os andares térreos elevados em pilotis.

Ao longo dos anos, e mesmo durante o processo de construção, muitos aspectos do projeto original foram modificados. Nos dias de hoje o conjunto encontra-se descaracterizado, seja pelos diversos acréscimos edificadas, ou pelas reformas nos blocos, que alteraram diversos elementos de sua configuração original.

Durante a trajetória de Kneese de Mello e na tentativa de adotar novas tecnologias de construção voltadas para a industrialização, alguns problemas surgiram, o que é comum quando se começa a usar uma técnica nova. A dificuldade em construir toda a estrutura do CRUSP usando peças de concreto pré-fabricadas, tendo que usar parcialmente o método tradicional de concreto moldado no local, ilustra os desafios enfrentados pelos pioneiros da industrialização da construção no Brasil, mas apesar desses desafios, a qualidade do projeto para a produção em larga escala no CRUSP é notável. O sistema de compartimentação interna é baseado em um método que se adapta às características técnicas e às necessidades dos espaços, utilizando painéis divisórios e móveis que podem servir tanto como divisórias quanto como móveis. Esse sistema é projetado para ser adaptável, permitindo que os elementos sejam produzidos de maneira duradoura, mesmo com as mudanças ao longo do tempo. Esses componentes são engenhosos, oferecendo flexibilidade e a possibilidade de realizar múltiplas funções, incluindo aspectos estéticos.

A torre principal tem a forma de um paralelepípedo, onde a área dos elevadores é caracterizada por seções de fachada sem janelas, além de painéis de vidro que acompanham os degraus e os patamares da escada. A segunda torre, destinada

principalmente a emergências, consiste em uma escada aberta que começa no segundo pavimento, permitindo que o acesso ao interior do prédio seja controlado a partir do térreo da torre principal. Na fachada dos apartamentos, há também uma divisão vertical tripartida, mas com proporções semelhantes. As janelas com abertura em guilhotina são resguardadas por venezianas metálicas, com o mesmo tipo de mecanismo de abertura, visto na Figura 7.

Figura 7 - Circulações verticais do CRUSP.



Fonte: Renata Santiago Ramos (2009). Editado pela autora.

O alojamento estudantil da Cidade Universitária Armando Salles de Oliveira, localizado na no Butantã. Foi originalmente construído em 1963 para os Jogos Pan-Americanos, porém permaneceu fechado até 1964, ano em que estudantes ocuparam o local, levando a Universidade de São Paulo (USP) a administrar a moradia estudantil.

Durante o período da ditadura militar no Brasil, as autoridades perceberam que o CRUSP desempenhava um papel importante na organização dos estudantes da USP, sediando assembleias, eventos culturais e congressos. Por essa razão em 1968, o CRUSP foi invadido pelas Forças Armadas, que utilizaram tanques de guerra. Todos os estudantes da moradia foram presos e a moradia ficou fechada por 10 anos, sendo reaberto em 1979. Os prédios foram reutilizados devido a que os alunos retomaram seus blocos, vistos na figura 8, e desde então os estudantes lutam pelos seus direitos.

Documentos históricos relatam que, surgida no contexto pós-Revolução Constitucionalista de 1932, foi inspirada pela noção de que, mesmo derrotados "no prélio das armas", os paulistas emergiriam vitoriosos "pela força do intelecto". (Castello Branco Ferreira de Freitas; Lena, 2009).

Figura 8 - Vista aérea durante a construção do CRUSP.



Fonte: Renata Santiago Ramos (2009).

O CRUSP oferece acesso conveniente ao CINUSP e ao Anfiteatro, proporcionando sessões de cinema e apresentações artísticas gratuitas para os moradores a poucos metros de distância. Além disso, conta com diversas áreas verdes, criando um ambiente agradável e próximo à natureza. Sua localização próxima ao Centro de Práticas Esportivas da USP (CEPE) permite que os moradores que fazem parte da comunidade USP tenham acesso diariamente a diversas atividades físicas. A figura 9 apresenta o mapa da Cidade Universitária.

Figura 9 - Mapa da Cidade Universitária.



Fonte: CuasoBrasil (2023).

É simples deslocar-se pelo campus utilizando os ônibus circulares, que são gratuitos para os estudantes da USP, e as ciclovias, que percorrem todo o campus e se estendem até o metrô Butantã, proporcionando maior segurança aos ciclistas durante o percurso.

Possui atualmente 8 prédios identificados como Bloco A1, Bloco A, Bloco B, Bloco C, Bloco D, Bloco F, Bloco G. Os blocos C e G são destinados aos alunos de pós-graduação, os demais são destinados aos alunos da graduação. Conta um bandejão central, biblioteca, cinema, anfiteatro e hospital universitário, Figura 12.

O CRUSP tem uma importância significativa na vida universitária da USP, proporcionando uma comunidade diversificada dentro do campus. Além disso, é um símbolo da luta por moradia estudantil no Brasil e tem sido palco de diversos movimentos sociais ao longo dos anos. O alojamento conta com capacidade para 2.160 alunos de Graduação e Pós-Graduação. Possui atualmente 8 prédios, 720 alojamentos. A figura 10 apresenta o mapeamento dos blocos do CRUSP.

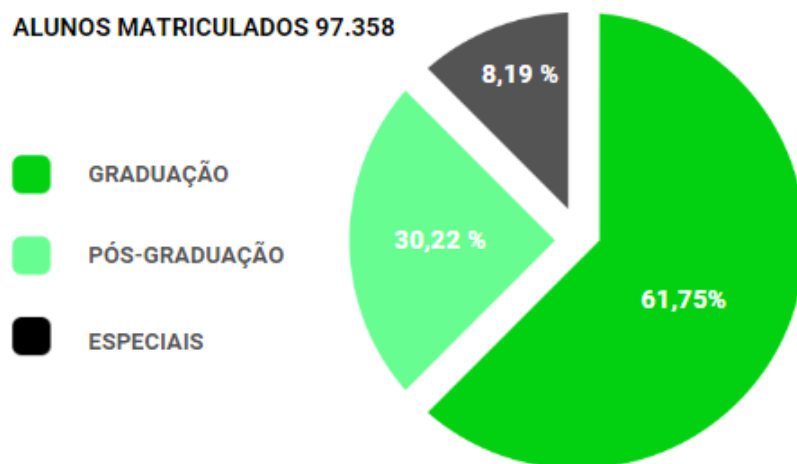
Figura 10 - Mapeamento dos espaços e blocos.



Fonte: cruspdigitalvsite (2023).

A Universidade tem cerca de 90 mil a 100 mil alunos matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação, vistos na figura 11, esses números podem variar conforme as novas turmas ingressam e outras se formam.

Figura 11: Base de dados 2023.



Fonte: Dados USP. 2023. Figura elaborada pela autora.

A estrutura do bloco A1 é diferente porque ele foi construído depois e cada apartamento têm 6 quartos. Os apartamentos disponíveis têm quartos individuais, banheiros compartilhados, áreas comuns, e cozinhas comunitárias, e para os alunos que estão na lista de espera por vagas a instituição garante também auxílio moradia até encontrar uma vaga nos blocos das moradias.

A preocupação dos arquitetos transparece nas soluções que adotaram para as circulações oferecendo as estudantes a segurança de se locomover entre as áreas residências e no possível até as salas de aulas, protegidos contra sol, chuva e até para não se cruzarem com os carros. A Figura 12 mostra a conexão dos blocos pela passagem coberta.

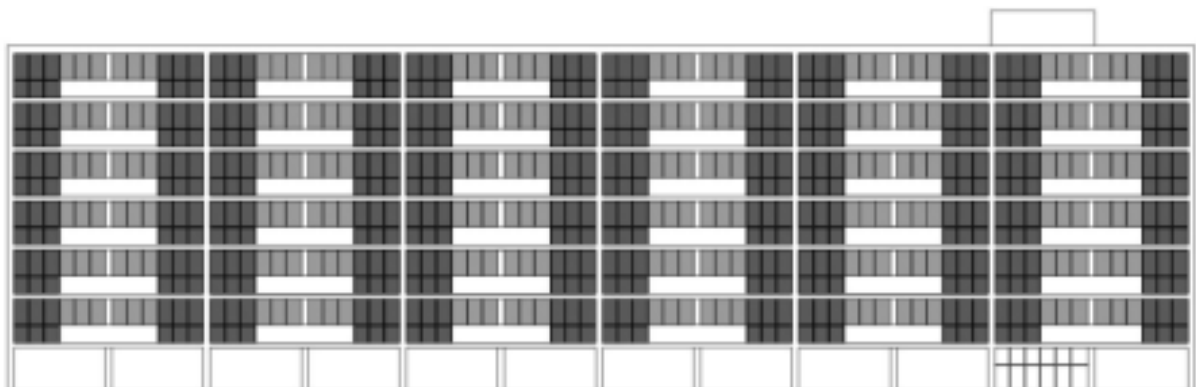
Figura 12 - CRUSP, vista mostrando os blocos conectados 1968.



Fonte: Jornalusp, Antônio Carlos Molina (2023).

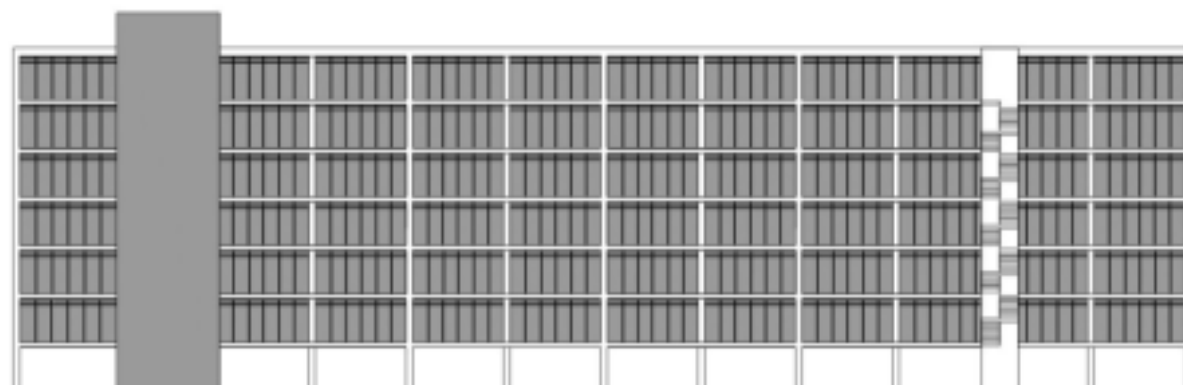
Cada bloco possui 6 andares, abriga 60 apartamentos, cada andar tem 10 apartamentos, com cerca de 40 metros quadrados cada, cada apartamento conta com 3 quartos, sendo assim um quarto por aluno. Todos os quartos estão voltados para o norte, o que garante boa insolação. A figura 13 mostra a vista da fachada principal, as fachadas eram simétricas e ritmadas, marcadas pela estrutura aparente.

Figura 13 - Vista da fachada principal



Fonte: Acervo FAU USP. Redesenho: Evie Cristine Meyer.

Figura 14 - Vista da fachada posterior.



Fonte: Acervo FAU USP. Redesenho: Evie Cristine Meyer.

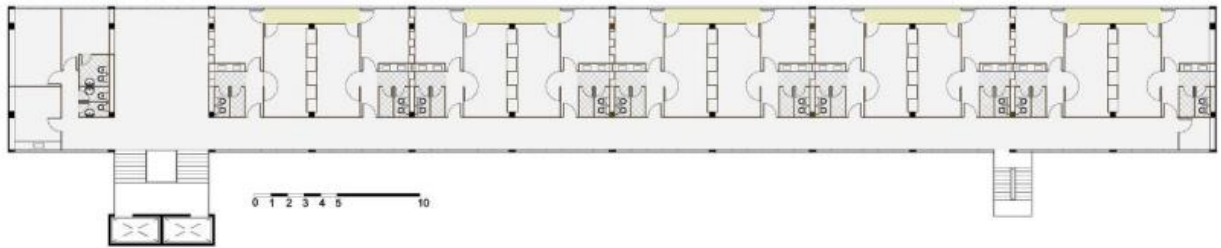
Cada pavimento é composto por dez unidades residenciais, além de uma área de convivência, copa, enfermaria e lavanderia (figura 15). No interior de cada pavimento são observadas as soluções de compartimentação com o uso de painéis industrializados, sendo grande parte em madeira.

Figura 15 - Planta baixa do pavimento térreo.



Fonte: Acervo FAU USP. Redesenho: Evie Cristine Meyer.

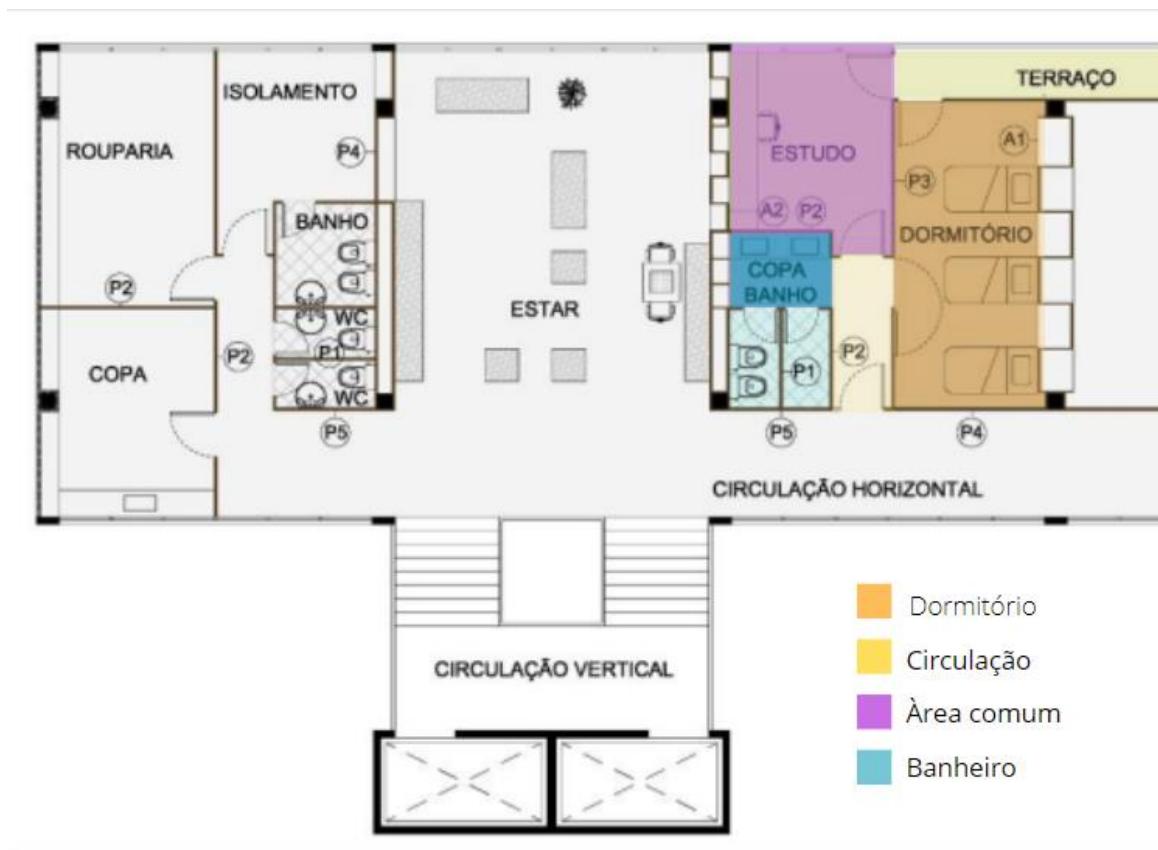
Figura 16 - Planta baixa do pavimento tipo.



Fonte: Coordenadoria do espaço físico, Universidade de São Paulo (2023).

Cada unidade possui cinco áreas de uso distintas, que funcionam de forma independente: dormitório, área comum, banheiro, copa e sacada, (figura 16). Além disponibilização de áreas para trabalho, descanso e lazer, juntamente com a possibilidade de realizar essas atividades de forma independente, assegura a privacidade dos usuários e permite que a unidade funcione de maneira autônoma em relação ao restante do ambiente, (figura 17). Os apartamentos, foram compostos por 1 dormitório com três camas e respectivos armários embutidos.

Figura 17 - Função e divisão dos espaços. Do 1º ao 6º pavimento.



Fonte: Renata Ramos (2010). Editado pela autora.

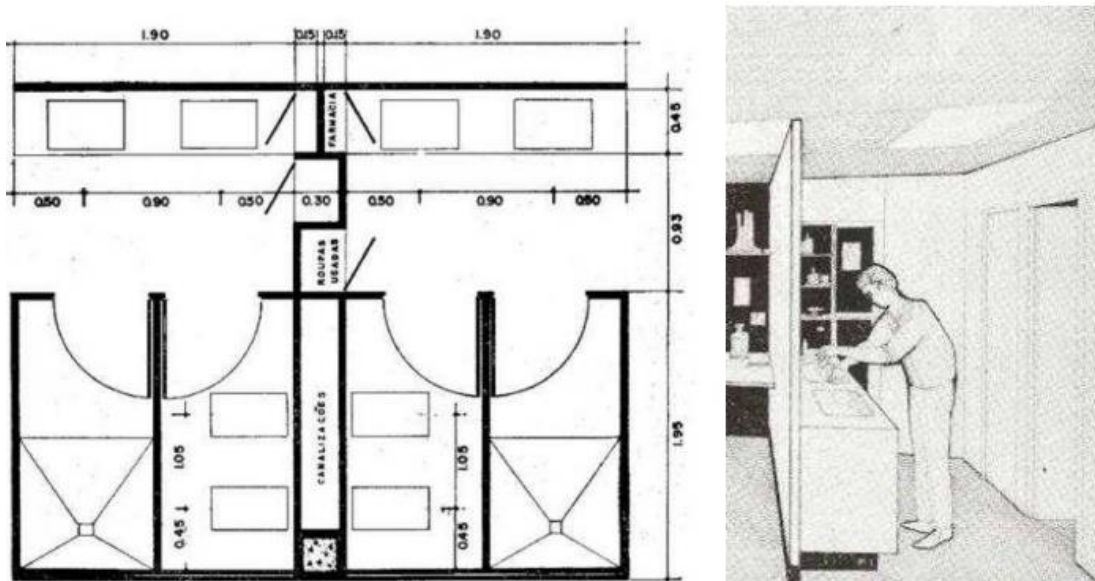
Figura 18 – Perspectiva do dormitório.



Fonte: Editado por Rafael de Oliveira, a partir da Acrópole (1964).

Outra solução interessante é a do banheiro compartilhado e a subdivisão dos espaços, (figura 19), tendo também área seca para trocar de roupa, ou seja, a rouparia, que conta com cabideiros e ganchos e um pequeno banco de apoio.

Figura 19 – Planta e perspectiva do banheiro compartilhado.



Fonte: Editado por Rafael de Oliveira, a partir da Acrópole (1964).

5.1.1 Levantamento Fotográfico.

Através do levantamento fotográfico foi possível registrar o planejamento das moradias, o uso dos espaços, as circulações, e as condições dos espaços habitacionais nas quais se encontra o alojamento. Esses registros visuais permite uma visão detalhada da arquitetura, (figura 20), dos ambientes internos e das áreas comuns.

Figura 20 - Vista aérea das moradias do CRUSP.



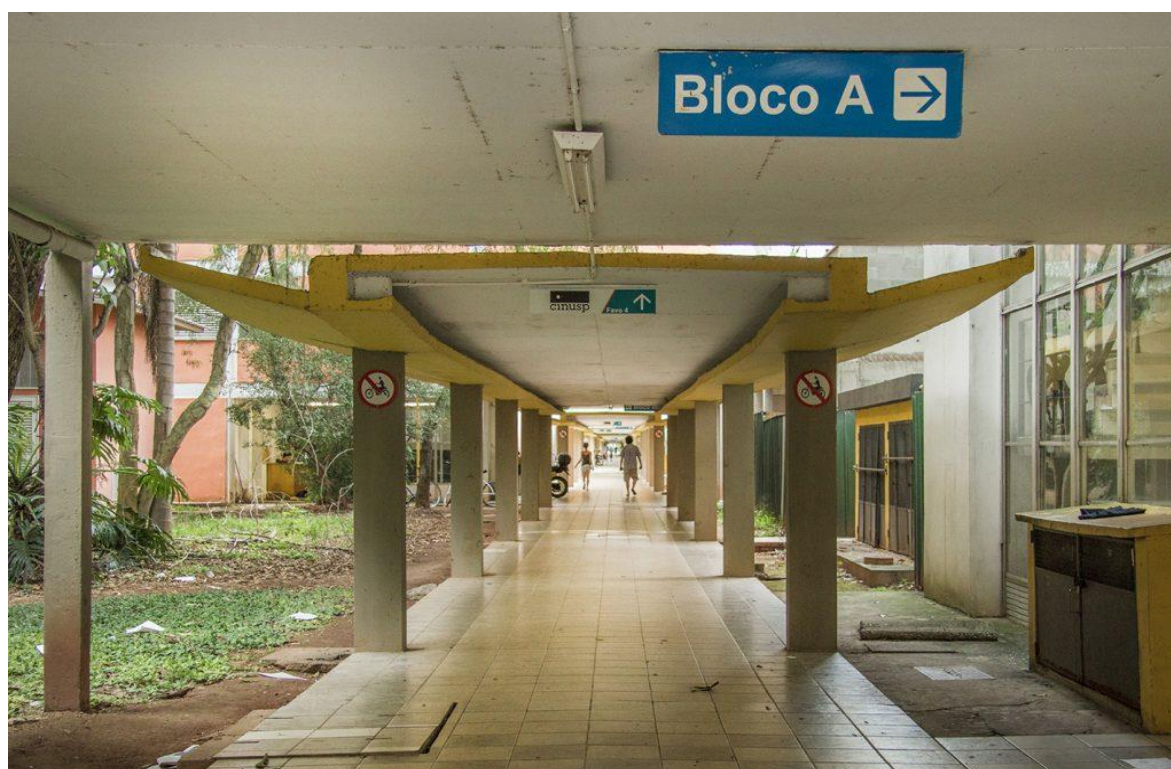
Fonte: mapsplaceConjuntoResidencialdaUSP (2023).

Figura 21 - Circulação coberta bloco D.



Fonte: Cecília Bastos/USP (2021).

Figura 22 - Circulação coberta entre os blocos.



Fonte: Alessandra Haro. Memorialdaresistenciasp (2021).

Para quem mora no CRUSP possui refeições gratuitas nos restaurantes universitários. A figura 23 apresenta o bandejão central. Nos blocos do CRUSP, há cozinhas coletivas equipadas com fogões e cooktop, localizadas nos seguintes andares: 6ºA, 4ºB, 2ºC, 2ºE, 5ºF e 3ºG. No bloco A1, as cozinhas estão dentro de cada apartamento.

Figura 23 - Restaurante universitário da CRUSP, bandejão central.



Fonte: Arthur Solow, terracoeconomico (2019).

Também é importante ressaltar que os apartamentos do CRUSP não foram projetados para ter uma cozinha. Alguns tem uma cozinha improvisada feito pelos moradores. E a cozinha coletiva, (figura 24).

Figura 24 - Cozinha coletiva.



Fonte: Beatrizramosponteorg (2021).

Figura 25 - Área comum de um dos apartamentos do bloco D da CRUSP.



Fonte: Beatrizramosponteorg (2021).

A USP é considerada uma das melhores universidades da América Latina, mas por incrível que pareça a moradia estudantil CRUSP é um dos piores exemplos que tem de moradia, assistência e permanência estudantil, ao longo dos anos, enfrentou desafios como problemas de infraestrutura, visto na figura 25, falta de investimento e questões relacionadas à segurança. A demanda por moradia estudantil na USP muitas vezes supera a oferta disponível, o que pode gerar dificuldades para os estudantes que buscam uma vaga no conjunto habitacional.

Segundo relatos dos estudantes que habitam na moradia, postados em canais no youtube, os elevadores não funcionam a anos, a infraestrutura está caótica, visto nas figuras 26 e 27, o prédio está em descaso, tem muito vazamento, tem dias que não tem água, na cozinha não funciona praticamente nada, não tem fiação, não tem torneira, a moradia conta com 1 lavanderia com 3 máquinas para 6 blocos de apartamentos, o prédio não conta com extintor, alarme e mangueira de incêndio.

Figura 26 - Escada externa, e corredor.



Fonte: Beatrizramosponteorg (2021). Editado pela autora.

Figura 27 - Fiação exposta, e estrutura sem manutenção.



Fonte: Beatrizramosponteorg (2021). Editado pela autora.

5.2 Casa do estudante UNB Brasília

O Campus da Universidade de Brasília foi situado em 1960 por Lúcio Costa entre a Asa Norte e o Lago Paranoá, numa área de cerca de 400 hectares, ocupando área total de 3.950.57,07m² e 552.171,40m² de área construída. Este espaço foi designado originalmente para ser a sede das Embaixadas na Asa Sul. O campus é cercado por uma estrada larga que segue ao longo do lago, chamada Via da Universidade. No centro dessa estrada está a Praça Maior, onde ficam os principais prédios compartilhados entre a universidade e a cidade, como a Reitoria, a Biblioteca e o Museu. O campus é atravessado por estradas que contrastam com as linhas hieráticas do conjunto monumental da cidade. Essas estradas cercam uma grande área de grama no centro do campus, onde serão construídos os prédios dos Institutos Centrais. A partir dessa área, surgem as zonas das Faculdades relacionadas a cada tipo de instituto, formando, junto com o Instituto de Artes, o núcleo de Arquitetura e Urbanismo. Uma área específica é reservada para restaurantes, lavanderias e comércio, enquanto as residências estudantis e dos professores ficam próximas ao Estádio Universitário, em um extremo do campus. Do outro lado, entre duas avenidas paralelas e abertas para o lago, estão as Casas nacionais de Língua e da Cultura, formando um bairro separado. A coexistência entre os setores residencial e esportivo foi planejada desde o início, mas acabou sendo posicionada de forma diferente do plano original de Lúcio Costa, mais próxima às margens do Lago Paranoá. O local que deveria ser de fácil acesso acabou isolado do resto da vida universitária. A área dos Serviços Gerais, construída antes do Instituto Central de Ciências, tornou-se o centro vital do campus, especialmente depois que os alojamentos foram destinados aos estudantes, tornando-se uma parte dinâmica da vida universitária.

Não obstante tal confirmação, as residências estudantis haviam sido transferidas, a partir de 1970, para junto do Centro Olímpico. (Rodrigues, 2001).

Em 1962, Oscar Niemeyer elaborou o que seria a primeira iniciativa da gestão da Universidade para resolver a questão habitacional no Campus através da produção em grande escala. Foi desenvolvido um módulo pré-fabricado de 42 toneladas em concreto reforçado com 45 m² de área. Essas unidades, capazes de suportar até três vezes o seu peso, poderiam ser.

Foi construído um protótipo que está localizado no estacionamento da entrada sul do Instituto Central de Ciências. Figura 28. Nos anos setenta, o módulo em questão servia como centro médico e atualmente abriga os serviços de barbearia/sapataria da UnB.

Figura 28 - Casa do estudante UNB Brasília, Bloco A.



Fonte:unbnoticias (2022).

Em 1969, os arquitetos Léo Bonfim Júnior, Alberto Fernando Xavier e Solon Leão P. de Souza elaboraram a primeira proposta para o prédio que abrigaria a Casa do Estudante da UnB, utilizando o sistema de construção pré-moldado em concreto. No entanto, no mesmo ano, devido a pressões da Reitoria da universidade, que considerou o resultado da licitação para a construção dos prédios como irregular, a equipe de arquitetos do CEPLAN teve que rapidamente modificar seus planos para atender às novas exigências. Foi necessário elaborar um novo projeto,

completamente diferente do anterior, utilizando o método tradicional de concreto moldado no local. Apesar dos desafios, a exigência foi atendida e o resultado foi significativo em termos de configuração de um espaço para o alojamento estudantil. A construção teve início em janeiro de 1970 e foi concluída em 1972, trazendo alegria para muitos estudantes que aguardavam por esse momento.

O conjunto habitacional para estudantes está localizado na área do Centro Desportivo e possui acesso independente ligado ao prolongamento da via L4 Norte. Atualmente, dois dos oito edifícios projetados estão construídos (Figura 29).

Figura 29 - Alojamentos da UnB.



Fonte: Centro de Documentação - CEDOC – UnB.

O prédio, elevado sobre pilares, visto na figura 30, inclui unidades residenciais tipo "duplex" para garantir total separação entre as atividades de sono, localizadas no andar superior, e as de convivência, estudo, higiene e cozinha situadas no nível de entrada do apartamento. O andar superior, com área menor que o inferior, estão visualmente conectados, promovendo uma integração espacial harmoniosa. Cada bloco visto na figura 31, possui 46 apartamentos, com capacidade para acomodar 4 estudantes em cada apartamento, totalizando 544 apartamentos nos dois blocos. A

capacidade máxima e de 320 pessoas, sendo até 4 pessoas por apartamento, os apartamentos são lofts, não possuem paredes nem divisões de cômodos, já possuem mobiliário básico, com 2 banheiros 4 camas e uma bancada de estudos.

Figura 30 - Fachada Leste Bloco A - Casa do estudante UnB Brasília.



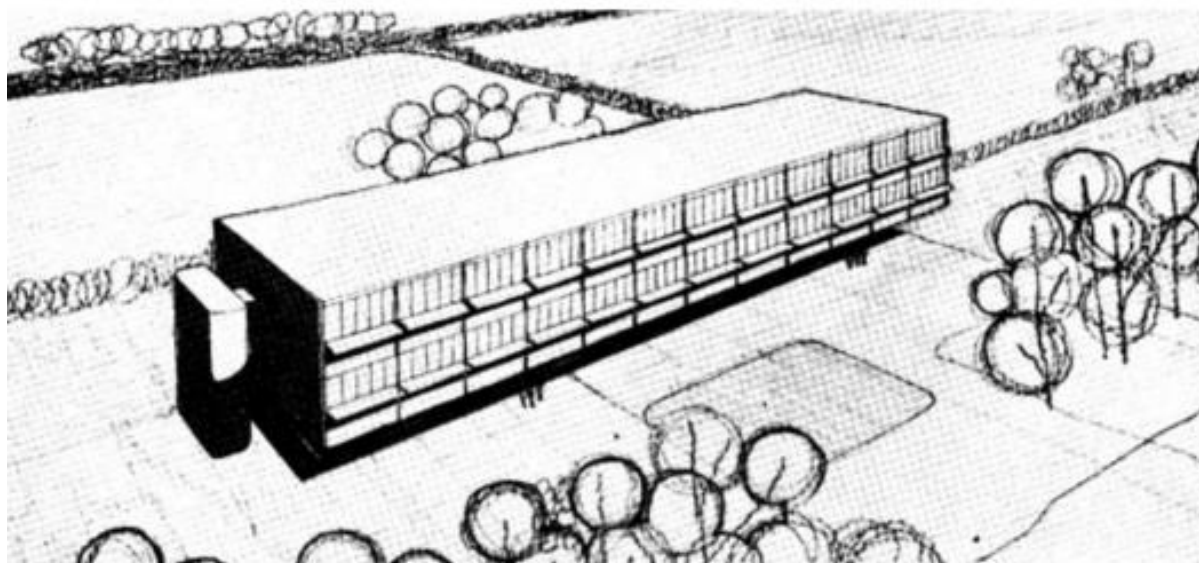
Fonte: TamiresCarneiro (2021).

Figura 31 - Casa do estudante UnB Brasília Bloco A.



Fonte: Campus Multiplataforma (2022).

Figura 32 - Casa do estudante UnB- Vista da fachada norte.



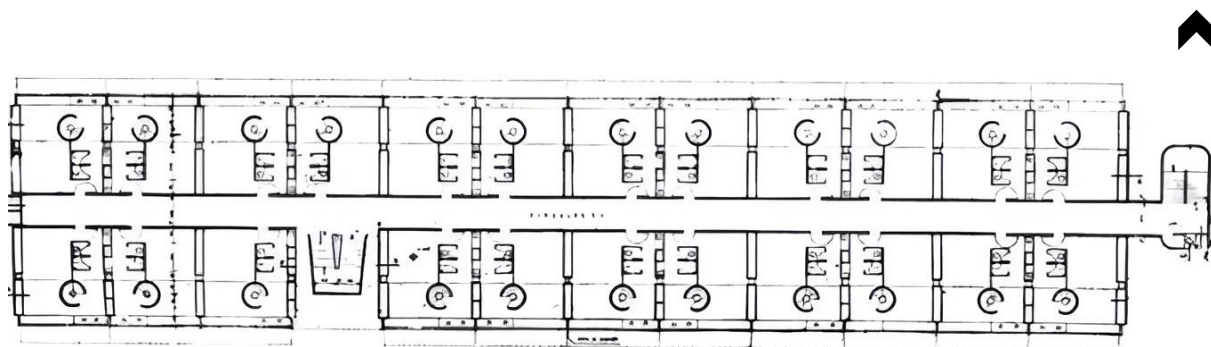
Fonte: Ceplan50anos (2021).

Situado ao lado do parque aquático do Centro Olímpico e próximo às margens do lago Paranoá.

De fato, a opção por garantir a independência das funções internas foi preservada na hora da concepção daquele espaço. Organizado pelo eixo da escada helicoidal de concreto que divide, tanto em planta e na elevação, como nas partes sociais, de serviço e dormitórios, o apartamento que está articulado em seu nível inferior pelos dois cômodos, também alinhados ao eixo da escada, destinados a abrigar isoladamente os espaços.

O acesso aos apartamentos é feito por uma imponente escada lateral à fachada leste, visto na figura 33, ligada ao prédio por duas passarelas. No entanto, ao sair das escadas, os visitantes encontram um longo corredor central que se estende por todos os apartamentos, com apenas duas aberturas por andar ao final. Essa configuração não favorece a ventilação e cria uma sensação de confinamento mas apesar disso, o corredor desempenha um papel social importante na Casa do Estudante, sendo o principal local de interação entre os moradores.

Figura 33 - Alojamento UnB – Pavimento circulação.



Fonte: Plano de Desenvolvimento Físico – UnB (2021).

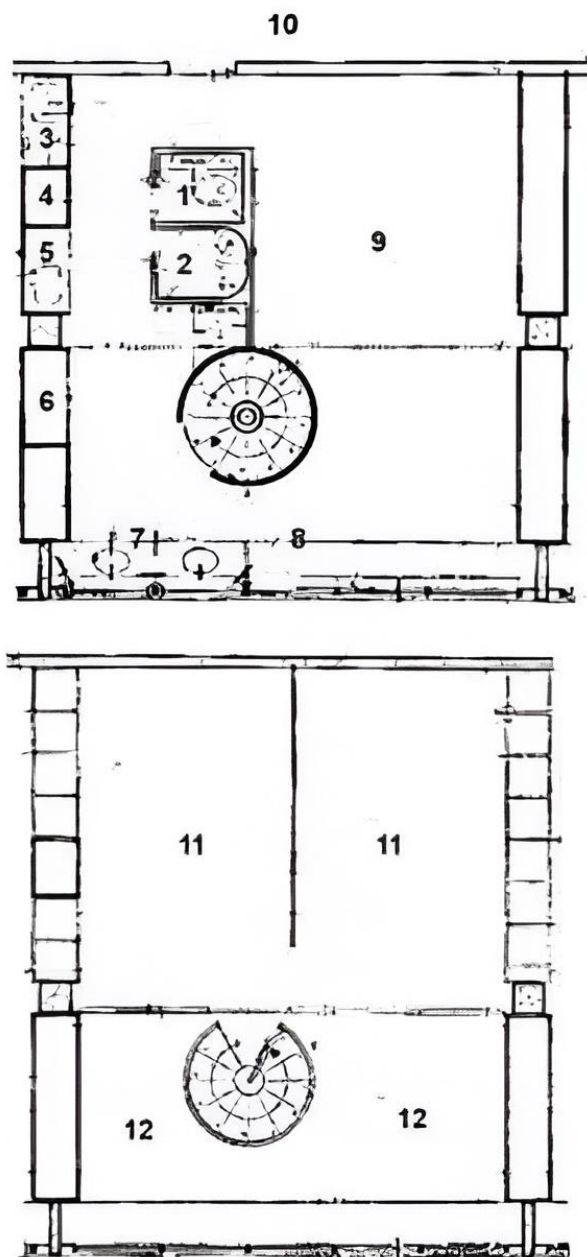
Como pode ser visto na Figura 34, no nível superior da unidade de habitação estão os dormitórios. Um grande espaço ocupado por quatro camas separadas duas a duas por uma divisória com armários embutidos nas laterais, visto na figura 35, foi a opção mais próxima encontrada pelos arquitetos para resolverem uma determinação do programa, que vinha da Reitoria, que estabelecia uma integração entre os moradores em detrimento à individualidade de quartos separados.

Figura 34 - Ilustração da configuração dos apartamentos do CEU.



Fonte: Gama – DF (2021).

Figura 35 – Duplex, Unidade tipo.



- | | | |
|----------------|--------------------|----------------|
| 1. WC | 5. Área de serviço | 9. Estar |
| 2. Banho | 6. Armários | 10. Circulação |
| 3. Pia/fogão | 7. Pias | 11. Dormitório |
| 4. Instalações | 8. Bancada | 12. Vazio |

Fonte: Ceplan 50 anos (2021).

5.2.1 Levantamento Fotográfico.

Através do levantamento fotográfico foi possível registrar o planejamento das moradias, o uso dos espaços, as circulações, e as condições dos espaços internos.

Figura 36 - Foto da planta inferior do duplex.



Fonte: Beatriz Ferraz/Secom UnB (2021).

Figura 37 - Banheiro de um dos apartamentos.



Fonte: Campus Multiplataforma (2021).

O programa de necessidades elaborado para o atual bloco A do conjunto de Moradia Estudantil junto ao Centro Desportivo da Universidade de Brasília, atende as necessidades físicas, psicológicas e estudantis dos moradores. No entanto, com base nas percepções dos moradores atuais, em comparação com os diversos exemplos discutidos durante o estudo, foi constatado que tanto o Alojamento Estudantil da UnB quanto outros alojamentos analisados carecem dos seguintes aspectos:

Área de convívio social: As atividades sociais no prédio atual são predominantemente restritas às unidades residenciais, o que resulta na falta de relacionamentos, contrariando uma das principais propostas da Casa do Estudante - promover a integração entre os moradores.

Área de serviços: Todas as áreas destinadas aos afazeres domésticos mostraram-se inadequadas e, em muitos casos, pouco práticas, dificultando a resolução de questões cotidianas essenciais para os estudantes.

Uso específicos: É notória a falta de áreas destinadas a atividades específicas nos atuais alojamentos estudantis, como espaços para música, artes plásticas e teatro. Observa-se em diversos exemplos, principalmente internacionais, uma maior diversidade de áreas destinadas aos diferentes campos do conhecimento, o que contribui significativamente para enriquecer a experiência na Casa do Estudante.

Ao destacar essas características de alguns edifícios destinados ao alojamento de estudantes, tanto no Brasil quanto no exterior, fica claro que existem deficiências nos projetos dos prédios atuais. Isso não desmerece, de forma alguma, a intenção dos arquitetos no momento de concepção, mas aponta sugestões para garantir um maior conforto aos moradores.

Portanto, se esses aspectos, que por vezes não receberam a devida atenção em alguns exemplos, não foram contemplados não pela falta de habilidade dos arquitetos, mas por razões externas que influenciaram suas decisões, é importante refletir sobre a situação de muitos brasileiros que dependem dessas experiências para alcançar seus objetivos em diferentes etapas de suas vidas.

5.3 Campus integração. UNILA

A Universidade Federal da Integração Latino Americana UNILA, é uma universidade pública localizada em Foz do Iguaçu, no estado do Paraná, Brasil. Sua criação foi proposta pelo presidente Luiz Inácio da Silva em 2007, mas ela foi criada somente no dia 12 de janeiro de 2010, na região de fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. Foi a décima terceira universidade inaugurada durante o mandato do presidente Lula. Em agosto de 2010, recebeu sua primeira turma composta por 200 alunos, incluindo estudantes do Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina.

A principal missão da UNILA é formar profissionais qualificados que possam contribuir para a integração dos países da América Latina, o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional na região, com foco especial no Mercosul.

A universidade foi criada com o propósito de promover o intercâmbio acadêmico e a cooperação entre os países membros do Mercosul e outras nações latino-americanas. Os cursos oferecidos pela UNILA são escolhidos com base nos interesses mútuos dos países da região, especialmente dos membros do Mercosul, e estão focados em áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e integração regional.

A UNILA e a Universidade com mais estudantes internacionais do Brasil, a biblioteca possui um dos maiores acervos do país, alguns dos cursos são dentro de uma das maiores usinas hidrelétricas do mundo, a Usina Hidrelétrica de Itaipu. A Itaipu é uma empresa pública de propriedade compartilhada entre o Brasil e o Paraguai, com cada país possuindo metade das ações e tendo direito a metade da energia gerada. É responsável por fornecer uma parte significativa da energia elétrica consumida pelos dois países, além disso, desempenha um papel importante na regulação do fluxo do rio Paraná, contribuindo para a navegação, a irrigação e a proteção contra eventos como o aumento rápido do nível da água no rio. A Itaipu Binacional também realiza diversas iniciativas de responsabilidade social e ambiental, como programas de conservação da biodiversidade, educação ambiental e desenvolvimento sustentável das comunidades locais. A usina é um exemplo notável de cooperação internacional e utiliza tecnologias avançadas para gerar energia de forma limpa e renovável.

A UNILA também desenvolve projetos e pesquisas que buscam soluções para problemas regionais e globais, promovendo o desenvolvimento sustentável e a justiça social na América Latina. A estrutura física é composta por um campus e cinco unidades na cidade de Foz do Iguaçu.

Figura 38 - Unidade Parque Tecnológico Itaipu – PTI.



Fonte: portal.unila.edu.br/unidades (2023).

Uma característica da UNILA é que Português e Espanhol são as línguas oficiais de ensino. No PTI o imóvel locado, dispõe de 7.058,46 m² de área útil. se encontram os cursos de Ciências da Natureza, Biologia, Física e Química; Engenharia Física; Matemática e Química, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Engenharia de Energia, Engenharia de Materiais, Engenharia Química e Geográfica. Figura 38.

O PTI oferece uma infraestrutura moderna, com áreas de pesquisa, auditórios, laboratórios de ponta, e espaços colaborativos para projetos acadêmicos e de pesquisa. Por estar localizada no PTI, há um forte vínculo entre a universidade e o setor de inovação tecnológica da região.

No JU com área útil total de 10.578,53 m², estão disponíveis os cursos de Antropologia, Diversidade Cultural Latino-Americana, Cinema e Audiovisual, História (licenciatura), História-América Latina, Letras, Artes e Mediação Cultural e Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras, Ciências Biológicas – Ecologia e Biodiversidade, Medicina, Saúde Coletiva e Biotecnologia, figura 39. Conta com salas de aula, bibliotecas, laboratórios e auditórios. Além disso, possui espaços para atividades extracurriculares e de convivência entre os estudantes.

Figura 39 - Unidade Jardim Universitário.



Fonte: portal.unila.edu.br/unidades. (2023).

No Campus Integração estão disponíveis os cursos de Administração Pública e Políticas Públicas, Ciência Política e Sociologia, Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento, Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, Filosofia, Relações Internacionais e Integração e Serviço Social, figura 40.

E no Edifício Rio Almada, imóvel locado Dispõe de 941,19 m², sendo 472,32 m² de espaços administrativos e salas de aula. Está disponível o curso de Música, figura 41.

Figura 40 - Campus Integração.



Fonte: PortaldUNILA, unidades (2023).

Figura 41 - Unidade Edifício Rio Almada.



Fonte: PortaldUNILA, unidades (2023).

5.3.1 Alojamento estudantil da UNILA

O complexo de alojamento tem 5.162,68 m², figura 42, 144 apartamentos, divididos em 3 blocos, 48 apartamentos por bloco, o Bloco A e destinado para mulheres e o Bloco B para homens, e Bloco C misto, cada apartamento tem quartos totalmente equipados para 2 pessoas, com 2 camas, mesa e banheiro. A moradia também conta com um auditório, sala de convivência, sala de estudo e informática, elevadores em todos os blocos, 2 quadras poliesportivas, biblioteca e centro de convivência, cozinha e lavanderia compartilhada para todos os moradores.

Figura 42 - Alojamento estudantil Campus Integração UNILA.



Fonte: H2foz (2021).

Para os estudantes que irão usufruir das instalações, foi pensado que o espaço seja voltado à convivência, de acolhimento, de integração latino-americana e diversidade cultural. Visto no projeto na Figura 44.

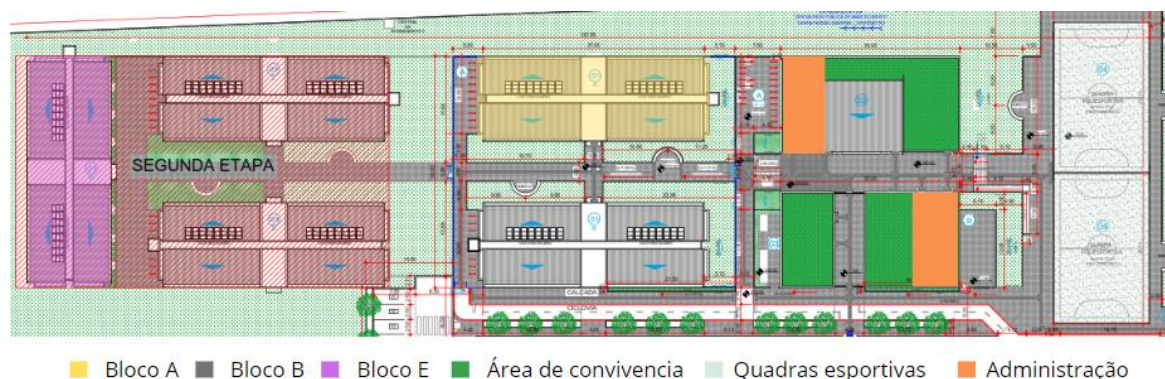
Os prédios, com a implantação dos equipamentos necessários para abrigar os estudantes, foram finalizados em março de 2020, mas, em razão da pandemia e das medidas de restrição sanitária, permaneceram fechados até 2022.

Figura 43 – 3D do Alojamento estudantil Campus Integração UNILA.



Fonte: Radioculturalfoz (2021).

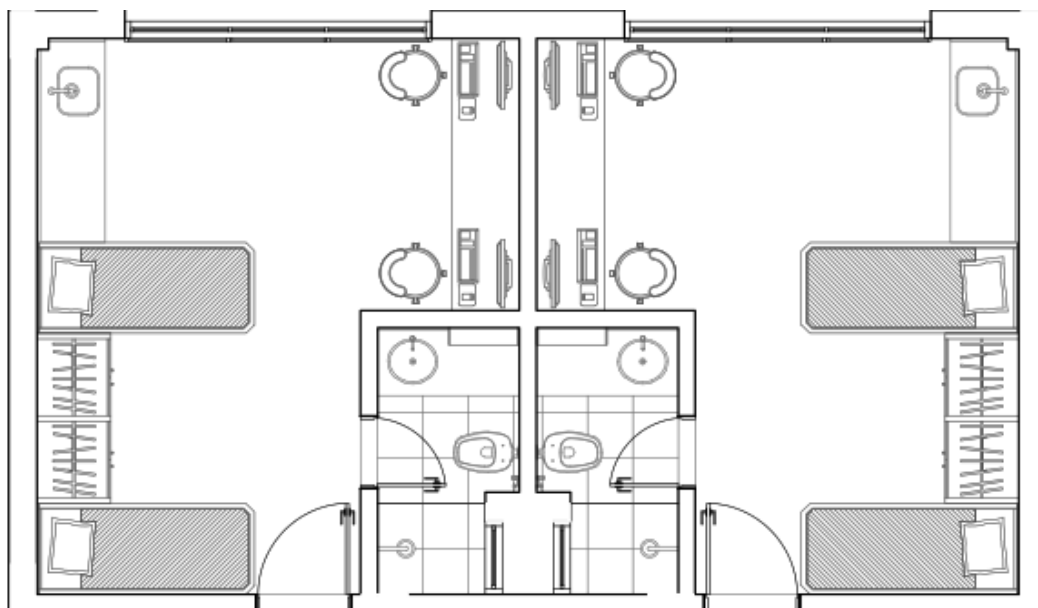
Figura 44 - Projeto do Alojamento estudantil Campus Integração UNILA.



Fonte: Prefeitura Universitária – PRU Helder Ferreira (2021). Editado pela autora.

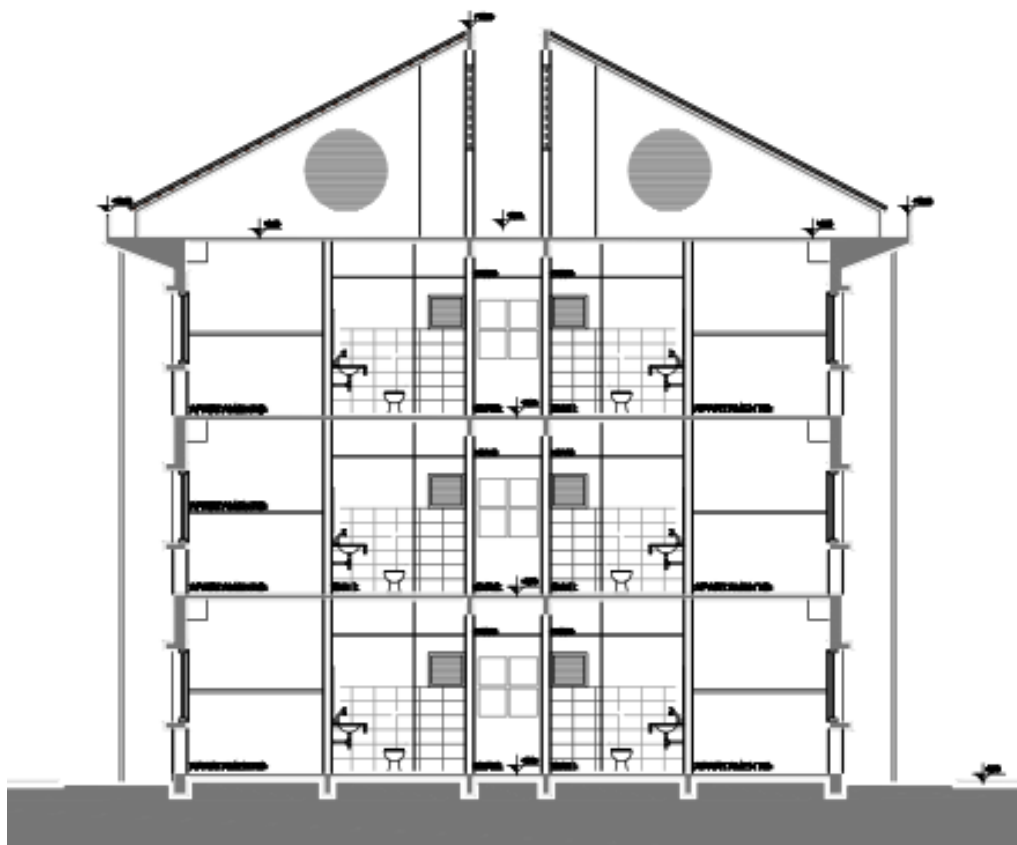
Apartamentos de 17,32 metros quadrados, quarto para 2 pessoas, com mesinha e banheiro, figura 45. O alojamento em 2022 teve capacidade para receber 250 pessoas, sendo metade das vagas destinada a estudantes provenientes dos demais países da América Latina.

Figura 45 – Planta quartos tipo da moradia.



Fonte: Prefeitura Universitária – PRU Helder Ferreira (2021). Editado pela autora.

Figura 46 – Corte BB da moradia estudantil.



Fonte: Prefeitura Universitária – PRU Helder Ferreira. Editado pela autora.

5.3.2 Levantamento Fotográfico.

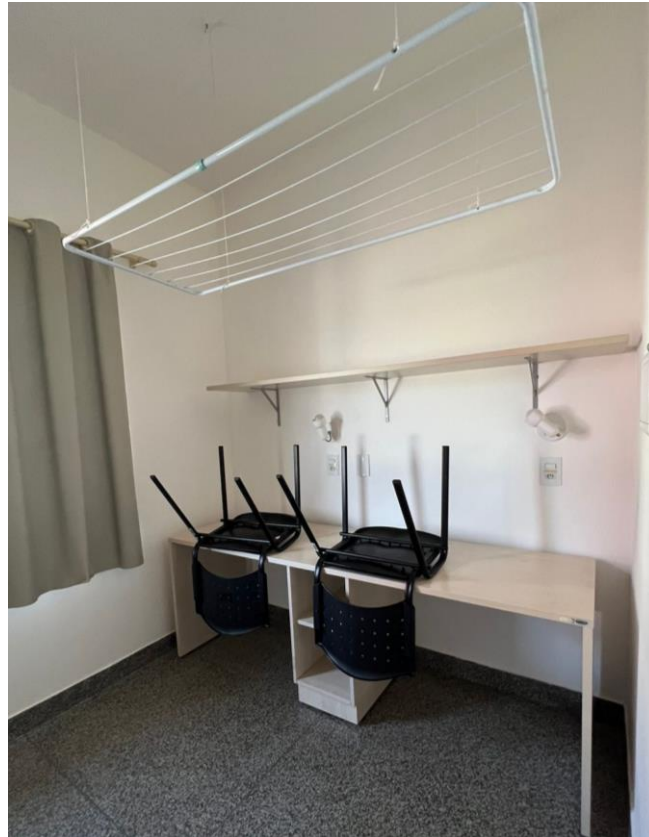
Figura 47 - Quartos do alojamento.



Fonte: H2Foz (2021).

No futuro, é possível que o alojamento estudantil seja convertido em moradia, mas isso só acontecerá se o número de estudantes que se formam for igual ao número de vagas disponíveis. Este processo deve ocorrer dentro de cinco anos. O objetivo por enquanto é fornecer moradia temporária para os estudantes que chegam à cidade e que não conseguem se estabelecer, ou que enfrentam dificuldades para se familiarizar. Após o primeiro ano de acolhimento, espera-se que os estudantes tenham a oportunidade de formar repúblicas ou alugar imóveis por conta própria. Para facilitar essa transição, a PRAE (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis) continuará a oferecer auxílios-moradia aos estudantes que necessitarem.

Figura 48 – Área de estudos nos quartos.



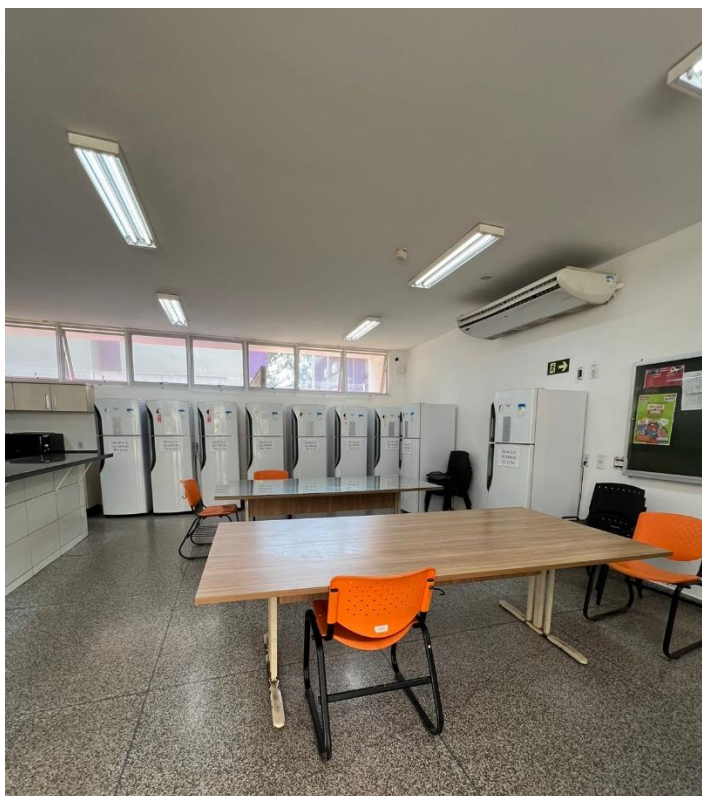
Fonte: Foto tomada pela autora.

Figura 49 – Lavanderia coletiva.



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 50 – Cozinha coletiva.



Fonte: Foto tomada pela autora.

Figura 51 – Sala de estudos.



Fonte: Foto tomada pela autora.

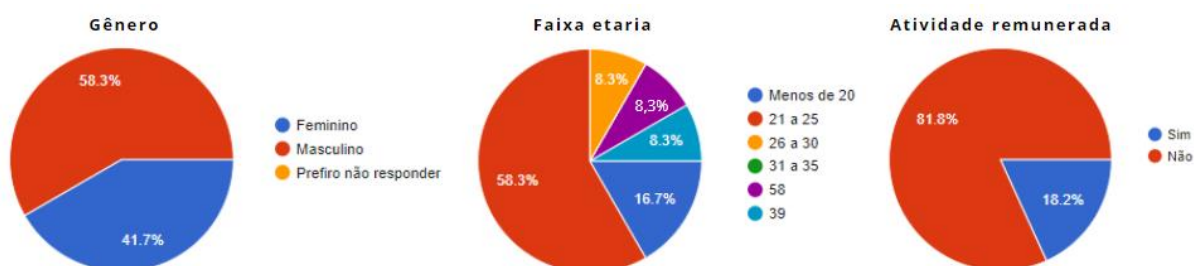
6 Resultado da Avaliação Pós- Ocupação

Ao total foram aplicados 12 questionários aos moradores do alojamento da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA), 2 questionários aos moradores da (CRUSP), a moradia da Universidade Federal de São Paulo, e 3 questionários aos moradores da Casa do Estudante Universitário da (UNB) Universidade Federal de Brasília. A seguir serão apresentados os resultados dos questionários em cada moradia estudantil.

6.1 Resultado dos questionários da UNILA

Dentre os usuários registrados, são 58,3% do gênero Masculino, e 41,7% feminino, a maioria entre 21 a 25 anos, e não exercem atividade remunerada 81,8%.

Figura 52: Perfil dos usuários da UNILA.



Fonte: Gráficos elaborados pela autora.

Todos estão a menos de 1 ano na moradia, a avaliação do edifício está dividida com 50% entre 9 e 10 e a outra metade com notas de 4 a 7, 91,7% divide apartamento com 1 pessoa e 8,3% moram sozinhos.

Figura 53: Avaliação da moradia da UNILA.



Fonte: Gráficos elaborados pela autora.

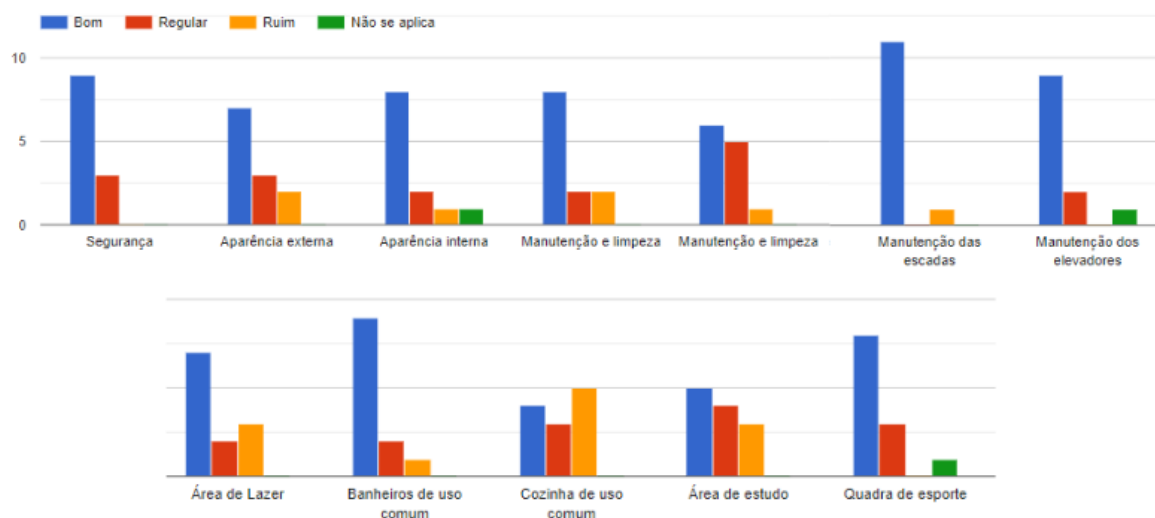
6.1.1 Cidades de origem

LINARES
RIO DE JANEIRO
COLÔMBIA
TABATINGA AMAZONAS
BENJAMIN CONSTANT-AMAZONAS
SOROCABA
BAGÉ, RIO GRANDE DO SUL
TEGUCIGALPA
SÃO LOURENÇO DA MATA- PERNAMBUCO
SÃO PAULO
MORALES CAUCA -COLOMBIA
GUARAREMA, SP

6.1.2 Avaliação do Edifício

Os usuários responderam algumas questões afirmando que o que mais gostam do edifício são os quartos, os banheiros, o conforto, a vegetação, vista das janelas dos quartos, a estrutura do prédio, a segurança e a tranquilidade. E o que menos gostam são problemas técnicos, como manutenções das fissuras, problemas de infiltração, humidade, áreas sujas e desarrumadas em certos períodos. Mas no geral as manutenções em quase todas as áreas são adequadas e boas.

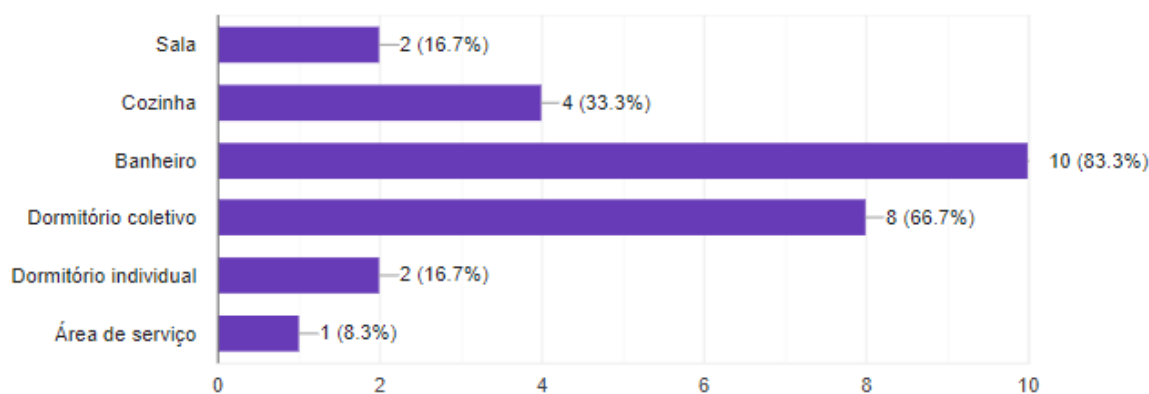
Figura 54: Classificação do edifício.



Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

Os apartamentos contam com dormitórios coletivos, mas que podem ser usados de forma individual, salas de estudos dentro e fora dos apartamentos, área de serviço coletiva, cozinha coletiva, área de convívio, e lazer.

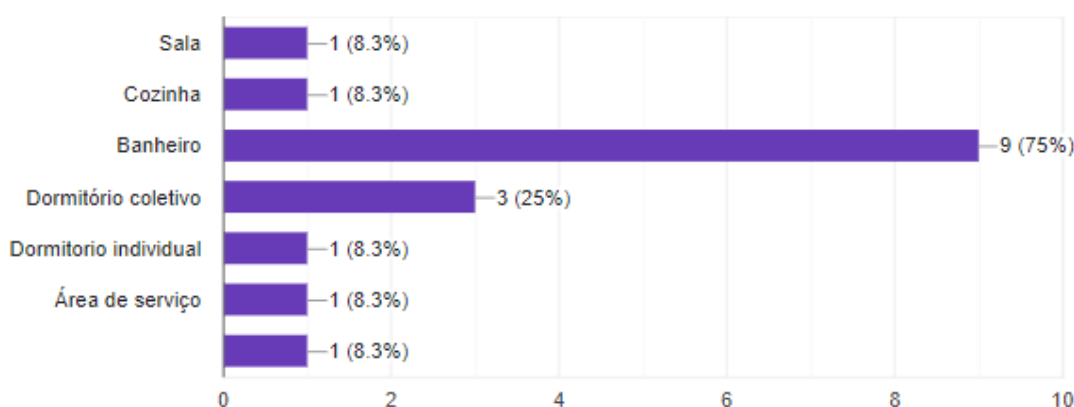
Figura 55: Ambientes no apartamento.



Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

Dentre os moradores 75% acha que os cômodos com as dimensões apropriadas são os banheiros nos próprios apartamentos, 33,3% os dormitórios, e 8,3% a cozinha coletiva, a sala, a área de serviço.

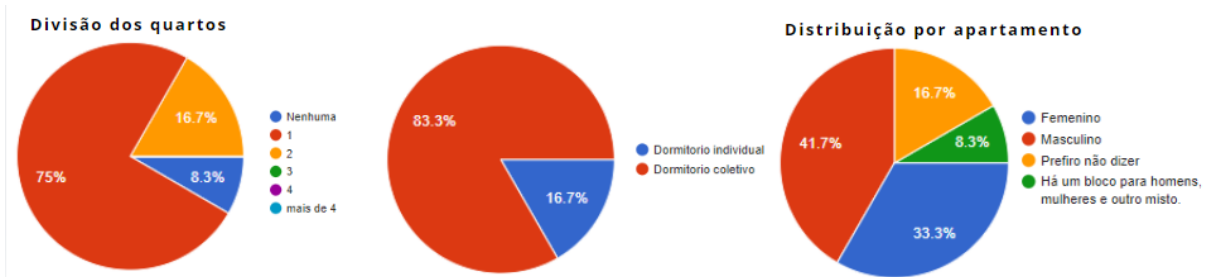
Figura 56: Dimensões adequadas dos ambientes.



Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

Dentre os moradores 75% divide o apartamento com 1 pessoa, os dormitórios são utilizados 83,3% de forma coletiva e 16,7% individual, um bloco para homens, um para mulheres e outro misto, dentre os usuários registrados 41,7% são de gênero Masculino, 33,3% feminino, e 16,7%) prefere não dizer o gênero.

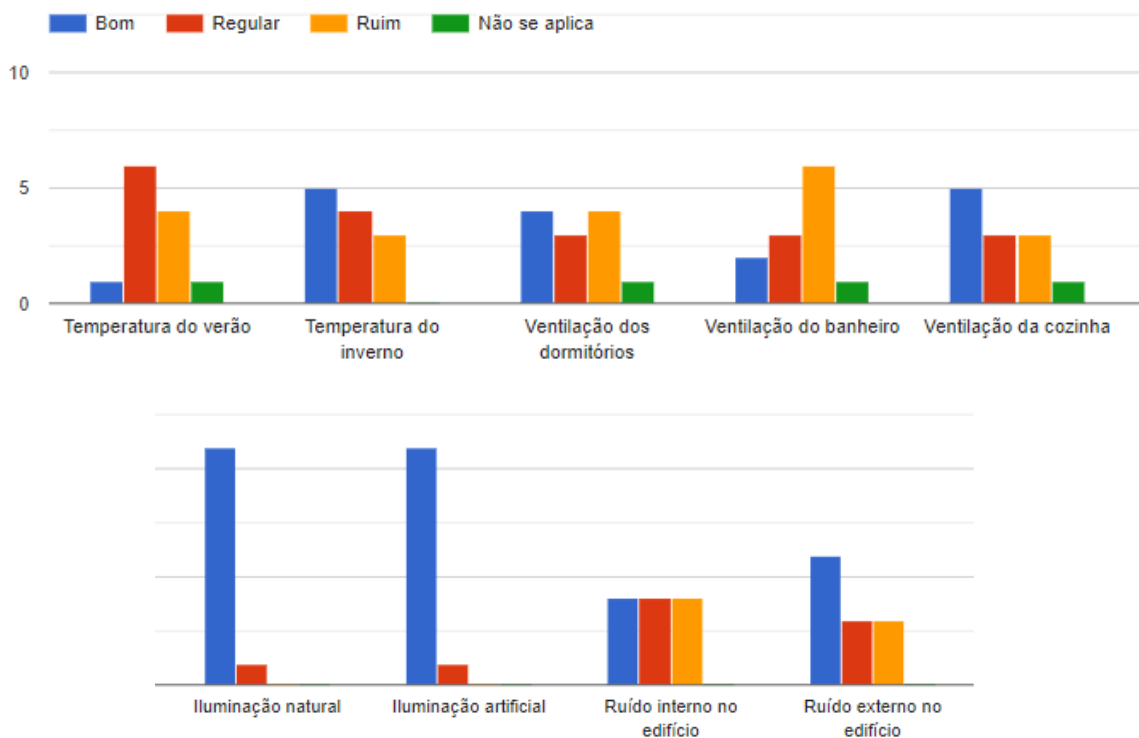
Figura 57: Distribuição e divisão dos apartamentos.



Fonte: Gráficos elaborados pela autora.

O cômodo tem temperatura regular para ruim no verão e regular para bom no inverno, a ventilação dos dormitórios 50% acredita que seja regularmente ruim e 50% regularmente bom. A ventilação dos banheiros e maiormente ruim, e das cozinhas regular, a iluminação natural e artificial e boa, o ruído externo e interno e regular.

Figura 58: Classificação dos apartamentos.

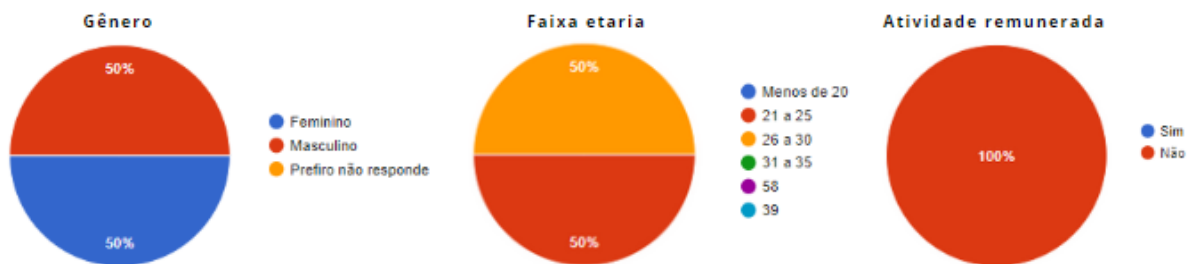


Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

6.2 Resultado dos questionários da USP (CRUSP)

Dentre os usuários registrados, são 50% do gênero Masculino, e 50% feminino, entre 21 a 30 anos, e não exercem atividade remunerada 100% dos registrados.

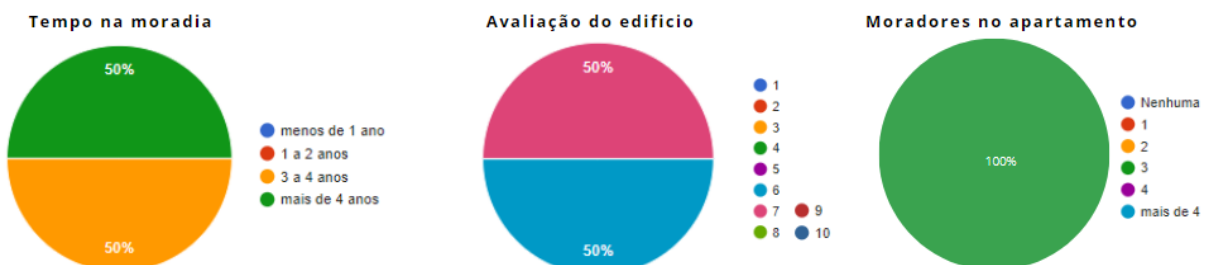
Figura 59: Perfil dos usuários do CRUSP.



Fonte: Gráficos elaborados pela autora.

Dos usuários, 50% estão entre 3 a 4 anos na moradia e os outros 50% a mais de 4 anos, a nota para o edifício está dividida com um 50% com nota 6 e a outra metade com nota 7. Ao total são 3 moradores por apartamento.

Figura 60: Avaliação do edifício do CRUSP.



Fonte: Gráficos elaborados pela autora.

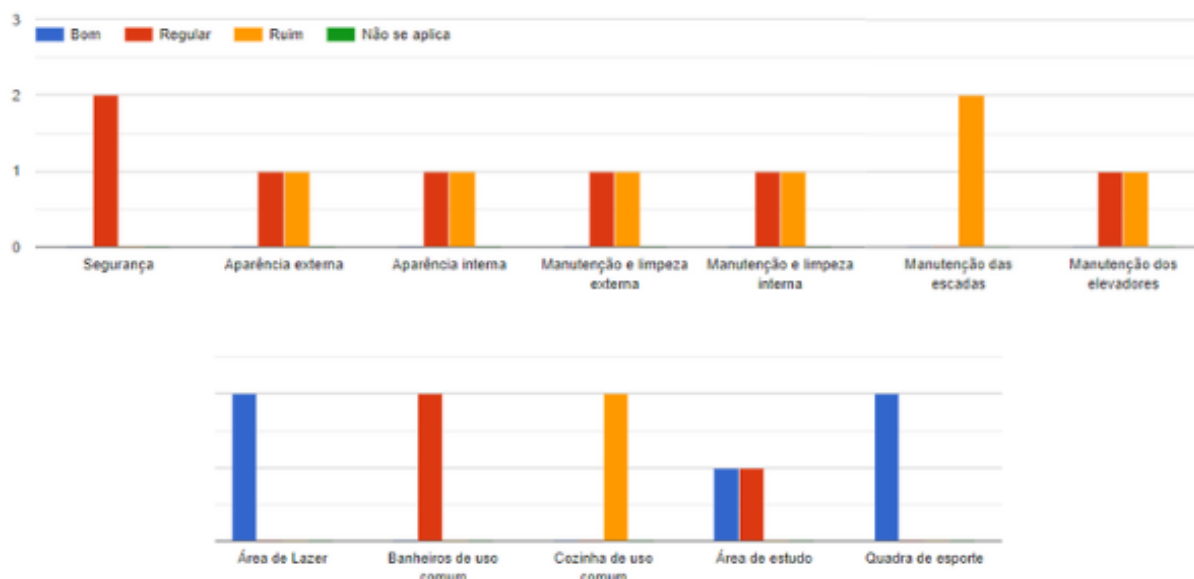
6.2.1 Cidades de origem

TOCANTINS
SÃO PAULO

6.2.1 Avaliação do Edifício

Os usuários responderam algumas questões afirmando que o que mais gostam do edifício no momento, são os quartos dos apartamentos, as áreas de lazer e quadras de esporte. E o que menos gostam são a área comum dos apartamentos, e a área interna dos edifícios por falta de manutenção. A segurança do edifício é regular, as aparências externas, internas, manutenção dos elevadores são regulares para ruim e a cozinha de uso comum e ruim.

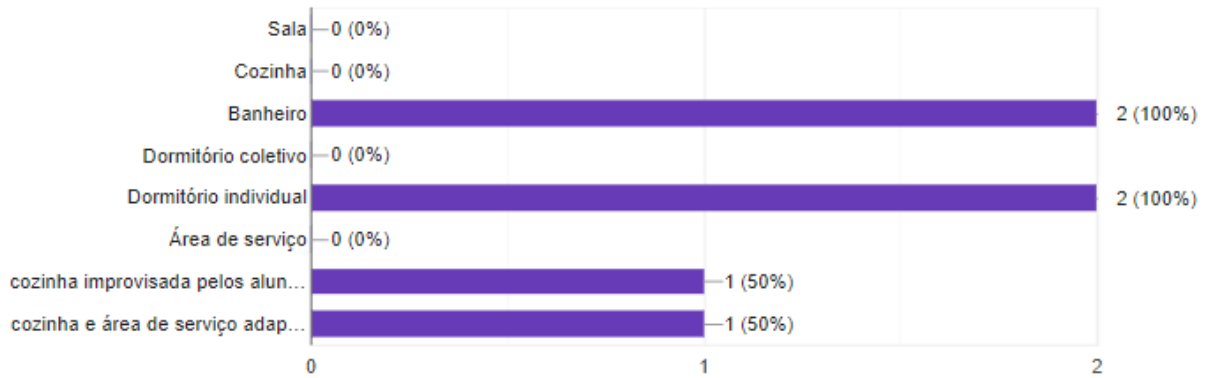
Figura 61: Classificação do edifício.



Fonte: Gráficos elaborados pela autora.

Os apartamentos contam com dormitórios individuais, banheiro, cozinha improvisada dentro dos apartamentos, salas de estudos coletivas, área de serviço adaptadas pelos moradores, cozinhas coletivas a cada 2 andares.

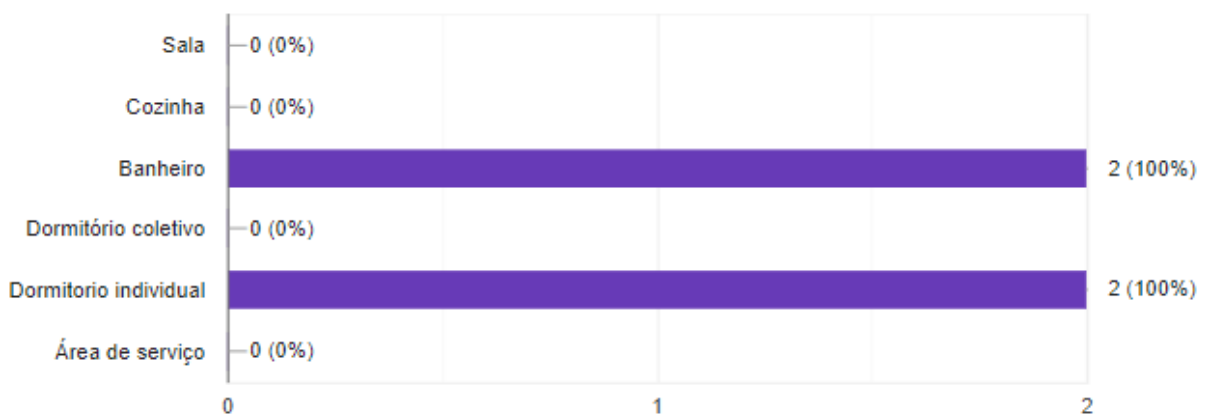
Figura 62: Ambientes no apartamento.



Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

100% dos moradores registrados acreditam que os cômodos com as dimensões apropriadas são os banheiros nos próprios apartamentos, e os dormitórios individuais.

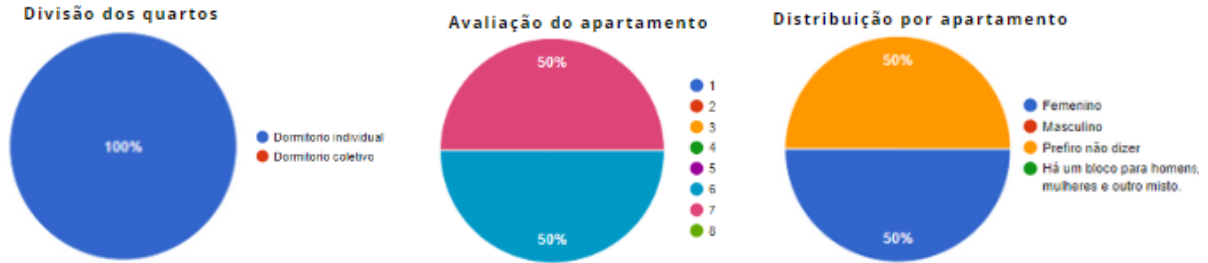
Figura 63: Dimensões adequadas dos ambientes.



Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

Os apartamentos possuem quartos individuais, dentre os usuários registrados (50%) deram nota 7 e (50%) nota 6 para a avaliação dos apartamentos, e a distribuição de gênero por apartamento (50%) são femininas e o outro (50%) prefere não dizer o gênero.

Figura 64: Distribuição e divisão dos apartamentos.

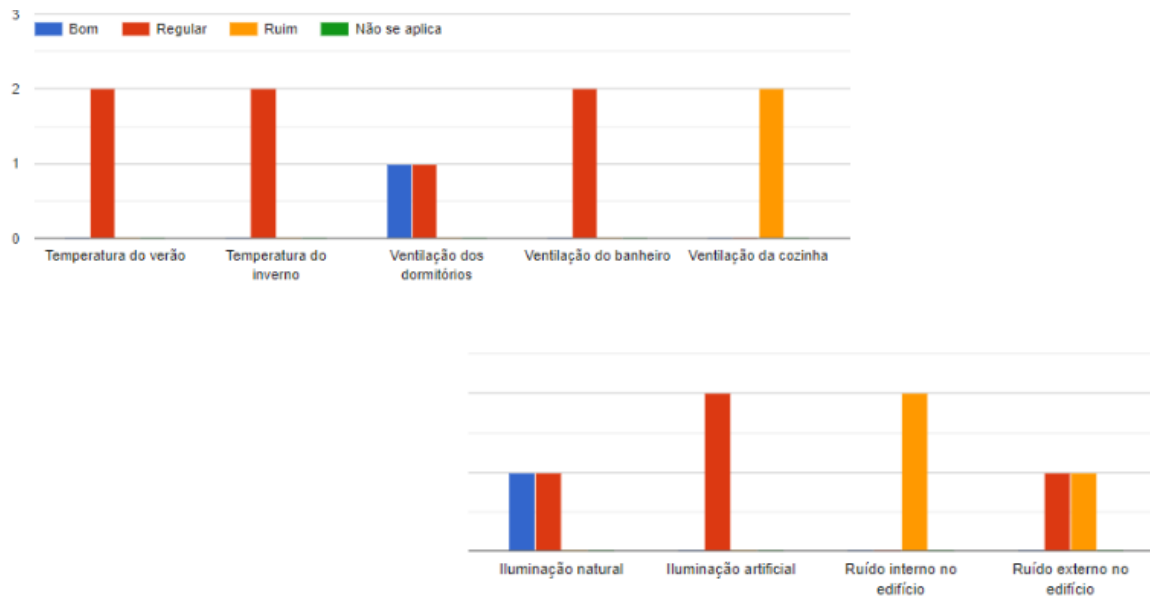


Fonte: Gráficos elaborados pela autora.

Existem alguns cômodos que os usuários gostariam que os apartamentos tivessem, como por exemplo: cozinha, sala e área de serviço.

Acreditam que o cômodo tem temperatura regular no inverno e verão, a ventilação dos dormitórios e regular para boa, a ventilação dos banheiros e regular e das cozinhas e ruim, a iluminação natural e artificial e regular para boa, o ruído externo e interno e ruim.

Figura 65: Classificação dos apartamentos.

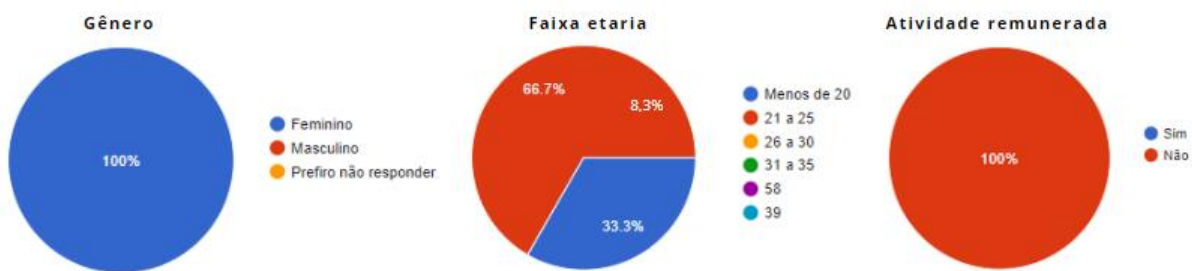


Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

6.3 Resultado dos questionários da moradia da UNB

Dentre os usuários registrados, são 50% do gênero Masculino, e 50% feminino, entre 21 a 30 anos, e não exercem atividade remunerada 100% dos registrados.

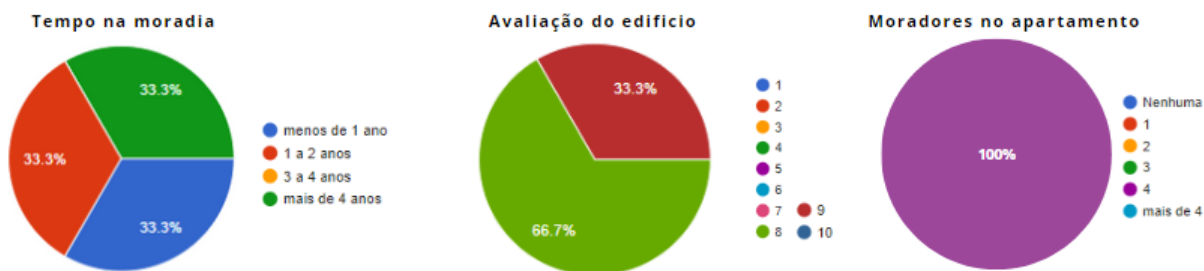
Figura 66: Perfil dos usuários da UNB.



Fonte: Gráficos elaborados pela autora.

Dos usuários, 33,3% estão a menos de 1 ano na moradia, 33,3% entre 1 e 2 anos e os outros 33,3% a mais de 4 anos, a nota para o edifício está dividida com um 66,7% com nota 8 e 33,3% com nota 9. Ao total são 4 moradores por apartamento.

Figura 67: Avaliação da moradia da UNB.



Fonte: Gráficos elaborados pela autora.

6.3.1 Cidades de origem

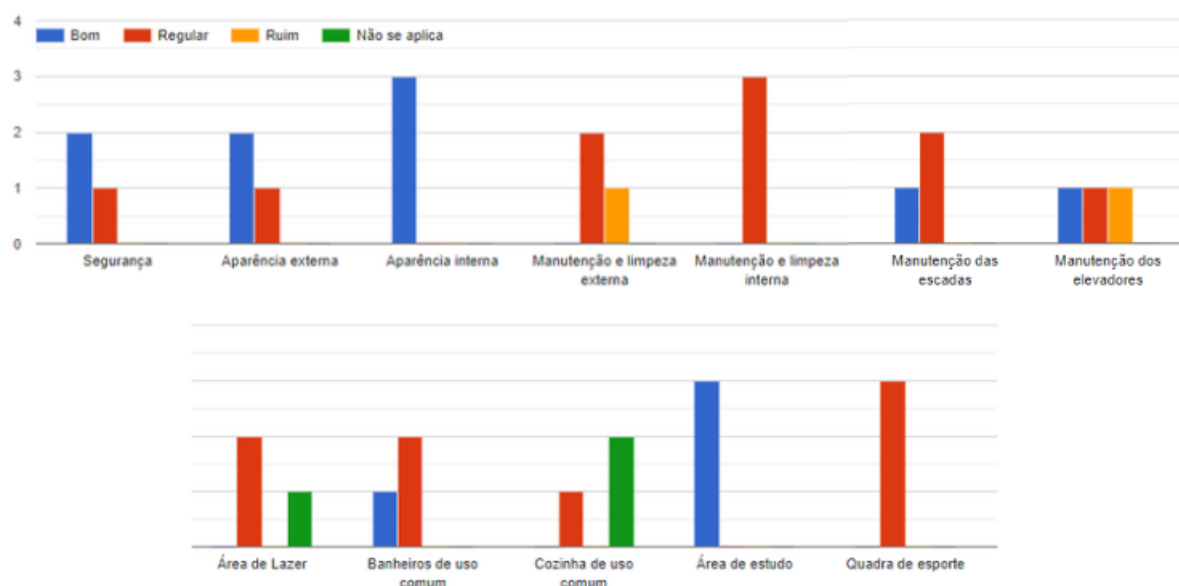
BRASILIA
VALPARAISO DE GOIÁS
FORMOSA- GOIÁS

6.3.1 Avaliação do Edifício

Os moradores responderam algumas questões afirmando que o que mais gostam do edifício no momento, são da área comum dos apartamentos, da cozinha, e da área de estudo. E o que menos gostam são dos quartos compartilhados, da disposição, e da falta de privacidade.

A segurança e boa, a aparência externa regular para boa e a aparência interna e boa, a manutenção e limpezas externas e internas são maiormente regulares, a manutenção das escadas e boa, e dos elevadores alguns usuários descreveram como boas e outras como regulares e ruins, a área de lazer alguns falam que não se aplica e outros que é regular, os banheiros têm uma avaliação boa para regular, a cozinha de uso comum não se aplica, a área de estudo e boa e a quadra de esporte regular.

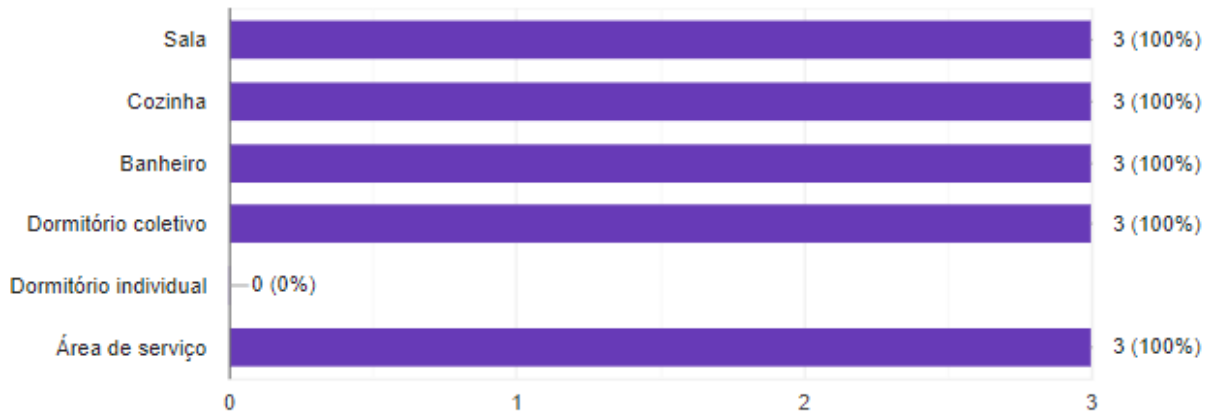
Figura 68: Classificação do edifício.



Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

Os apartamentos contam com sala, banheiro, cozinha, dormitórios coletivos, e área de serviço dentro dos apartamentos.

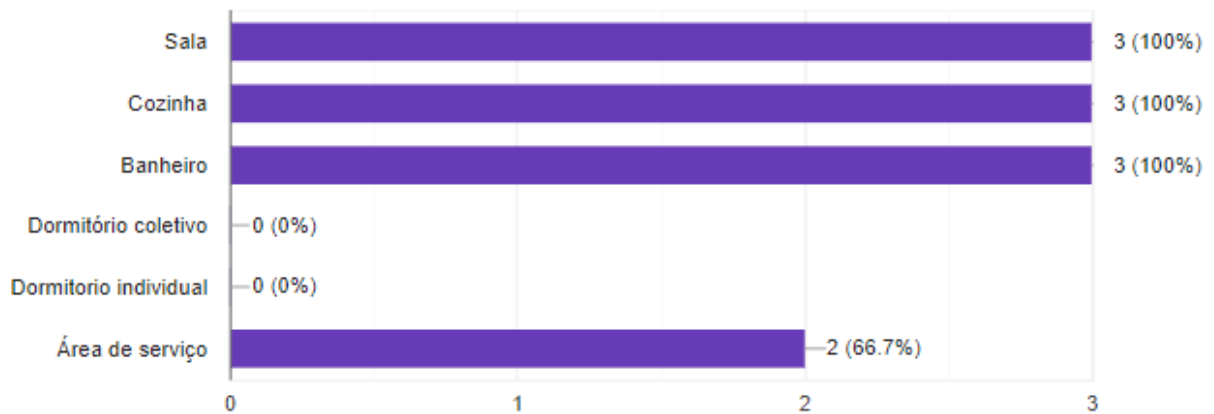
Figura 69: Ambientes no apartamento.



Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

Os moradores registrados acreditam que os cômodos com as dimensões apropriadas são a sala, cozinha, banheiro e área de serviço.

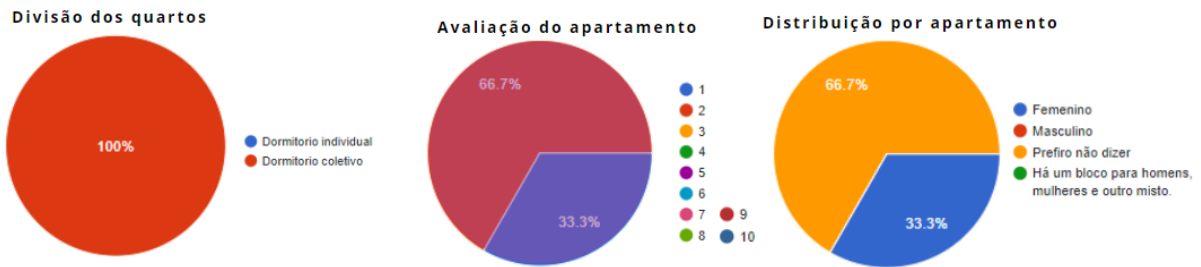
Figura 70: Dimensões adequadas dos ambientes.



Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

Os apartamentos possuem quartos coletivos, dentre os usuários registrados 66,7% deram nota 9 66,7% e nota 10 para a avaliação dos apartamentos, e a distribuição de gênero por apartamento 33,3% são femininas e o outro 66,7% preferem não dizer o gênero.

Figura 71: Distribuição e divisão dos apartamentos.

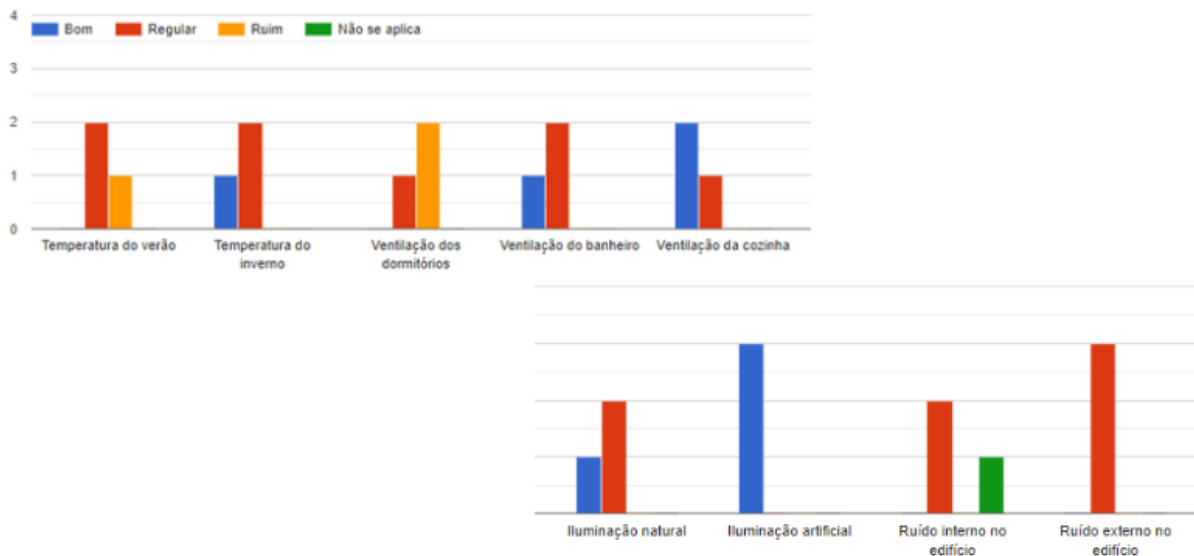


Fonte: Gráficos elaborados pela autora.

Existem alguns cômodos que os usuários gostariam que os apartamentos tivessem, como por exemplo: 1 quarto para cada aluno, pela falta de privacidade.

Acreditam que o apartamento tem temperatura regular para ruim no verão e regular e boa no inverno, a ventilação dos dormitórios e maiormente ruim, a ventilação dos banheiros e regular e das cozinhas e boa, a iluminação natural e regular para boa, e a artificial e boa, o ruído externo e interno são maiormente regulares.

Figura 72: Classificação dos apartamentos.



Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

7 SÍNTESE DA APO DAS MORADIAS ESTUDANTIS AVALIADAS

A partir da Avaliação Pós-Ocupação (APO) das três moradias estudantis, foi possível identificar pontos de melhoria que influenciam diretamente o conforto, a funcionalidade e a satisfação dos usuários. A síntese pode ser organizada com base nos resultados observados, derivadas de uma APO para moradias estudantis:

7.1 Conforto dos Usuários

Melhor distribuição e funcionalidade nos quartos coletivos, para obter maior privacidade. A ventilação é consideravelmente adequada em todas as moradias, exceto nos quartos da moradia da UNB, e nas cozinhas adaptadas das moradias do CRUSP, a iluminação natural e artificial aparentemente é adequada em todas as moradias. O Ruído tanto externo quanto interno é bastante alto nas moradias da UNILA e no CRUSP. E por último a falta de espaços dentro do apartamento para aquecer chás, água ou café, e um filtro de água, e uma melhoria necessária para as moradias da UNILA.

7.2 Espaços Comuns

A distribuição dos espaços comuns, como áreas de convivência, cozinhas, salas de estudo e lavanderias, são adequadas, aparentemente em todas as moradias, porém os usuários relatam a falta de manutenção na moradia CRUSP, e a falta de uma biblioteca dentro do alojamento da UNILA.

7.3 Privacidade

O equilíbrio entre espaços privados e áreas de socialização garantem que os moradores tenham privacidade em seus quartos, porém nos quartos da UNB e da UNILA os usuários relatam a falta de privacidade.

7.4 Segurança

Todas as áreas das moradias estudantis, incluindo o sistema saídas e entradas são bem seguras para os estudantes. Exceto iluminação externa dos prédios.

7.5 Acessibilidade

Todas os quartos do primeiro pavimento em cada bloco da UNILA são acessíveis para pessoas com mobilidade reduzida. Na UNB e no CRUSP também foram feitos quartos acessíveis, e os prédios de todas as moradias contam com elevadores.

7.6 Manutenção e sustentabilidade

Os chuveiros dos quartos não aquecem no inverno, segundo alguns usuários, por falta de manutenção. Os banheiros também carecem de ventilação adequada, e manutenções.

7.7 Satisfação dos Usuários pós ocupação

A satisfação e bem-estar dos moradores conforme os usuários registrados e mais positiva do que negativa. Porém existem algumas questões negativas como, falta de ventilação adequada, privacidade, barulho excessivo, e a falta de manutenções.

Considerando as opiniões dos moradores sobre conforto, segurança, interação social e outras questões relacionadas ao uso dos espaços, pode ser identificada e melhoradas as condições negativas do alojamento de forma simples, como notificando aos moradores sobre os barulhos e a falta limpeza após o uso de áreas como a cozinha. No entanto a falta de manutenções prevalece na moradia CRUSP.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada, vale ressaltar a importância de garantir moradias como grande impacto na qualidade de vida do estudante, além de interferir no desempenho acadêmico, na saúde e tranquilidade dos estudantes. A Avaliação Pós-Ocupação (APO) realizada nas moradias estudantis brasileiras, ofereceu ideias valiosas para a criação de sínteses que podem ser úteis para aplicação a futuros projetos de moradias estudantis em Pedro Juan Caballero, e em outras cidades do Paraguai, atendendo às necessidades específicas de estudantes migrantes, em especial de baixa renda.

A pesquisa demonstra que, além de abrigar, as moradias estudantis devem proporcionar conforto, segurança e acessibilidade, favorecendo o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes. As condições precárias de infraestrutura nas cidades fronteiriças, aliadas à falta de políticas públicas voltadas à habitação estudantil, agravam a situação e comprometem a permanência dos alunos em instituições de ensino superior.

Além disso, é crucial considerar que a UNB e a USP foram organizadas em contextos históricos e políticos diferentes, com ênfase em um público universitário que, em muitos casos, já tinha um suporte socioeconômico mais sólido. Em contraste, a UNILA reflete uma realidade onde a moradia estudantil emerge como resposta às necessidades de um perfil estudantil diferente, que não pode se desvincular de sua estrutura social. Essa comparação evidencia as diversas realidades que cercam o tema da moradia estudantil e reforça a necessidade de abordagens diferenciadas para cada contexto.

Portanto, ao implementar as análises com base na Avaliação Pós-Ocupação, é possível criar ambientes mais inclusivos, funcionais e que promovam o bem-estar dos estudantes. Por essa razão esse trabalho reforça a urgência de uma abordagem, de uma proposta que leve em conta o contexto local e as particularidades culturais e econômicas do Paraguai, de modo a desenvolver soluções habitacionais sustentáveis e acessíveis para o público estudantil.

9 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. **Materiais sustentáveis na construção de moradias estudantis.** Revista Brasileira de Construção Civil, p. 33-47, 2017. Acesso em: 4 mar. 2024.

ANDRÉS, R. M. **Políticas de assistência estudantil nas universidades públicas.** São Paulo: Educ, 2011. Acesso em: 9 abr. 2024.

BARBOSA, R.; PETERSON, M. **Desafios enfrentados por estudantes de baixa renda na educação superior.** Revista Brasileira de Educação, p. 481-500, 2020. Acesso em: 17 abr. 2024.

BERTOTI, L.; FALCONI, M. **Conforto ambiental em moradias estudantis: uma abordagem arquitetônica.** Arquitetura e Urbanismo, p. 123-140, 2022. Acesso em: 21 mar. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1946.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 set. 1946. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 2 mar. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 abr. 1931. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br>. Acesso em: 2 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Diário Oficial da União, Brasília, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 20 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1961. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 2 mar. 2024. Acesso em: 4 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Diário Oficial da União, Brasília, 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/L11096.htm. Acesso em: 17 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993**. Diário Oficial da União, Brasília, 1993. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742.htm. Acesso em: 15 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da União, Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 16 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Relatório sobre a evasão escolar no ensino superior**. *Diário Oficial da União*, Brasília, 1996. Acesso em: 4 mar. 2024.
CABRAL, Neyde A. Joppert. *A recuperação do CRUSP*. São Paulo, 2009. Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)*. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 05 abr. 2024.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 05 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 abr. 2024.

CARMO, M. G. do. **A importância da moradia estudantil na permanência dos alunos**. *Revista Brasileira de Educação*, p. 175-198, 2016. Acesso em: 10 mar. 2024.

CARRARO, Renata; DIAS, Daniel. **Estudo de condições patológicas em construções públicas no Brasil**: uma análise do Jardim das Palmeiras, Uberlândia/MG. 2014. Acesso em: 8 jan. 2024.

CARVALHO, L.; OLIVEIRA MATTOS, D. **A importância da moradia estudantil para a igualdade de oportunidades na educação superior.** Estudos e Práticas educacionais, p. 135-150, 2023. Acesso em: 23 abr. 2024.

Casa de Estudantes Universitários- CEU. Disponível em: <https://prae.ufg.br/p/42225-casa-de-estudantes-universitarios-ceu-s>. Acesso em: 14 abr. 2024.

CASTELLO, Raquel; LENA, Andrea. **O impacto da Revolução Constitucionalista de 1932 na educação paulista.** *História da Educação*, São Paulo, p. 45-62, 2009. Disponível em: <https://www.historiadaeducacao.com.br/artigo-impacto-revolucao-1932>. Acesso em: 04 jul. 2024.

CAVALCANTE, L. **A convivência nas residências universitárias: uma análise da formação acadêmica e pessoal.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2021. Acesso em: 17 abr. 2024.

CAVALCANTE, Neusa. **CEPLAN: 50 anos em 5 tempos. 2015.** Disponível em: [file:///D:/DOCUMENTOS/Downloads/2015_NeusaCavalcante%20\(2\).pdf](file:///D:/DOCUMENTOS/Downloads/2015_NeusaCavalcante%20(2).pdf). Acesso em: 27 ago. 2024.

Censo da Educação Superior. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 15 abr. 2024.

CEPLAN UnB 1972. **Planejamento físico do campus da Universidade de Brasília.** Disponível em: https://cemefef.unb.br/images/outros-documentos-historicos/1972_-_Planejamento_Fsico_do_Campus_da_Universidade_de_Braslia.pdf. Acesso em: 15 abr. 2024.

CONTEE. **Pesquisa aponta alta evasão nas instituições privadas de ensino superior.** Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino, 2009. Acesso em: 18 abr. 2024.

CALABI, R. **A expansão da cidade universitária e o desenvolvimento urbano de São Paulo**. 2010. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Acesso em: 16 mai. 2024.

O GLOBO. **Evasão no ensino superior: 58,1% dos alunos não concluem a graduação**. O Globo, Rio de Janeiro, 2009. Acesso em: 15 mar. 2024.

DITTA, L. **Sustentabilidade e recursos naturais nas moradias estudantis**. Revista de Sustentabilidade, p. 56-70, 2018. Acesso em: 18 abr. 2024.

FARIA, A. **Tecnologia construtiva e eficiência energética em moradias estudantis**. Cadernos de Engenharia, p. 90-102, 2021. Acesso em: 15 abr. 2024.

FONAPRACE. **Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Relatório final do Fórum Nacional**. Brasília: MEC/ANDIFES, 2011. Acesso em: 9 abr. 2024.

FONAPRACE. **Relatório da Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes das IFES 2010**. Brasília: MEC/ANDIFES, 2011. Acesso em: 7 abr. 2024.

FONAPRACE. **Relatório da Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes das IFES 2012**. Brasília: MEC/ANDIFES, 2012. Acesso em: 13 abr. 2024.

FREITAS, Castello Branco Ferreira; LENA. **A Universidade Federal da Integração Latino-Americana: um projeto para a integração regional no Mercosul**. Foz do Iguaçu, 2009. Acesso em: 19 mar. 2024.

FONAPRACE. **Relatório sobre a permanência estudantil nas universidades brasileiras**. *Revista de Ensino Superior*, p. 133-141, 1996. Acesso em: 4 mar. 2024.

GOMES, A. **As nações estudantis e as moradias universitárias na Idade Média.** *Revista de História da Educação*, p. 10-12, 2013. Acesso em: 13 mar. 2024.

GOMES, Cristiane de Moraes et al. **A universidade e a fundamental importância da moradia estudantil como inclusão social.** 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/3080425-A-universidade-e-afundamental-importancia-da-moradia-estudantil-como-inclusao-social.html>. Acesso em: 27 mar. 2023.

GOMES, A. et al. **As casas de estudantes no Brasil: uma trajetória histórica.** *Revista Brasileira de Educação Superior*, p. 11-15, 2013. Acesso em: 24 mar. 2024.

GOOGLE MAPS. **Conjunto Residencial da USP - CRUSP.** Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Conjunto+Residencial+da+USP+-+CRUSP>. Acesso em: 27 ago. 2024.

HORONGOSO, Ivan; BOGO, Samuel. **Avaliação pós-ocupação: análise crítica de edificações sob a perspectiva dos usuários.** 2018. Acesso em: 15 fev. 2024.

JORNAL DA USP. **Renovação do CRUSP.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/transformacao-do-crusp-comeca-com-reforma-dobloco-d-e-da-marquise/>. Acesso em: 19 abr. 2024.

KNEESE DE MELLO, Eduardo. **A arquitetura contemporânea e a cidade universitária de São Paulo.** *Revista Risco*, São Paulo, p. 45-60, 2021. Disponível em: <http://www.revistarisco.com.br>. Acesso em: 04 ago. 2024.

KNEESE DE MELLO, L. **Industrialização da Construção Civil.** *Revista de Arquitetura e Urbanismo*, p. 120-136, 1963. Acesso em: 19 mar. 2024.

KOVRTOWSKI, Luiz et al. **Satisfação dos usuários e financiamento habitacional: um estudo da implementação do APO na região de Campinas/SP.** 2009. Acesso em: 27 mar. 2023.

LEÃO, A. **Políticas públicas e moradia estudantil no Brasil**. Educação e Sociedade, p. 35-56, 2022. Acesso em: 10 mar. 2024.

LEFEBVRE, H. Espaço e Política. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. **USP. Relatório Anual da Universidade de São Paulo**. 2019. Acesso em: 11 mar. 2024.

LIMA, J.; FERREIRA, R. **Desafios na implementação de tecnologias construtivas em moradias estudantis**. Revista de Tecnologia e Sociedade, p. 25-39, 2020. Acesso em: 4 mar. 2024.

MENDES, Paulo; SILVEIRA, Júlia. **Avaliação de apartamentos no Imperial Park em Teresina/PI com o uso de software de simulação**. 2010. Acesso em: 24 mar. 2024.

MONTEIRO, Rodrigo; MIRON, Ana. **Avaliação pós-ocupação em habitações sociais**: estudo do Programa Integrado de Entrada Urbana Bellavista. 2017. Acesso em: 14 mar. 2024.

NICOLAU, S. **Experiências de estudantes em moradia estudantil: comunidade e aprendizado**. Caderno de Educação, p. 45-60, 2021. Acesso em: 18 abr. 2024.

ORNSTEIN, Sheila Walbe. **A avaliação pós-ocupação no Brasil: retrospectiva e perspectivas**. 2017. Acesso em: 14 mar. 2024.

O CRUSP é moradia estudantil. Jornal USP, 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/o-crusp-e-moradia-estudantil>. Acesso em: 05 mai. 2024.

PIMENTA, C. **Conforto ambiental e moradia estudantil: soluções tecnológicas**. Jornal de Arquitetura e Urbanismo, p. 145-159, 2016. Acesso em: 4 mar. 2024.

PLANO Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnaes>. Acesso em: 14 mar. 2024.

PORTO, F. **Benefícios psicossociais da moradia estudantil.** *Revista de Psicologia da Educação*, v. 10, n. 1, p. 99-110, 2020. Acesso em: 17 abr. 2024.

Quantidade de faculdades de medicina em Pedro Juan Caballero. Disponível em: <https://www.osul.com.br/cidade-do-paraguai-com-pouco-mais-de-100-mil-habitantes-tem-9-faculdades-de-medicina-e-12-mil-estudantes-brasileiros>. Acesso em: 17 nov. 2023.

RIEKSTINS, A. **Moradia estudantil e igualdade de oportunidades no ensino superior.** *Jornal de Educação Superior*, p. 1-15, 2019. Acesso em: 19 abr. 2024.

ROMERO, Marcelo; ORNSTEIN, Sheila Walbe. **Avaliação pós-ocupação em habitações populares:** o caso do Conjunto Residencial Jardim São Luís, São Paulo. 2003. Acesso em: 14 mar. 2024.

RODRIGUES, A. **A Universidade de Brasília e seu Campus: história e arquitetura.** 2. ed. São Paulo: Editora Universitária, 2001. p. 113. Acesso em: 17 ago. 2024.

RAMOS, Renata Santiago. **Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo (CRUSP).** 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Acesso em: 25 abr. 2024.

RODRIGUES, João. **Campus da Universidade de Brasília: História e Arquitetura.** Editora Universidade de Brasília, 2001. Acesso em: 11 mar. 2024.

SALAMAIA, R. **Qualidade da moradia estudantil e desempenho acadêmico.** *Revista Brasileira de Ensino Superior*, p. 230-245, 2023. Acesso em: 17 abr. 2024.

SOARES, A. et al. **Modelos de conjuntos residenciais: uma análise ambiental.** *Revista de Urbanismo e Planejamento*, p. 200-215, 2002. Acesso em: 23 mar. 2024.

SOCAS-WIESE, M.; DILL, M.; DAVEIGA, M. **Segurança e infraestrutura nas moradias estudantis**. Estudos e Perspectivas, p. 50-67, 2021. Acesso em: 12 mar. 2024.

SPOSATI, A. **Proteção social e saúde pública: uma análise crítica das políticas de assistência social no Brasil**. *Revista de Política Social*, p. 35-45, 1997. Acesso em: 14 abr. 2024.

TCDEC. **A moradia estudantil como solução para o acesso à educação superior**. Educação e Realidade, p. 215-234, 2016. Acesso em: 17 mar. 2024.

TERRA, Edson. **Bandejão da USP: muito déficit e pouca avaliação de resultado**. *Terraço Econômico*, 2024. Disponível em: <https://terracoeconomico.com.br/bandejao-da-usp-muito-deficit-e-pouca-avaliacao-de-resultado/>. Acesso em: 04 set. 2024.

UNILA inaugura alojamento para estudantes. Disponível em: <https://www.h2foz.com.br/educacao/unila-inaugura-alojamento-para-estudantes>. Acesso em: 15 abr. 2024.

UNILA. **Unidades e endereços**. *Portal da UNILA*, 2024. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/unidades/>. Acesso em: 04 jun. 2024.

Universidade de São Paulo, **USP em Números 2023**. Disponível em: file:///D:/DOCUMENTOS/Downloads/usp_em_numeros.pdf. Acesso em: 15 abr. 2024.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Conjunto Residencial da Universidade de Brasília**. *Notícias UnB*, Brasília, DF. Disponível em: <https://noticias.unb.br/>. Acesso em: 23 mar. 2024.

UNIVERSIDADE de Armando Salles Oliveira. **Mapa da Universidade de Armando Salles Oliveira - CUASO**. São Paulo: Map of São Paulo, 2024. Disponível em: <https://gl.map-of-sao-paulo.com/escolas-mapas/universidade-de-armando-salles-oliveira---cuaso-mapa>. Acesso em: 05 mai. 2024.

VILLÀ, José. Viver em ambiente acadêmico: **vantagens e desafios da moradia estudantil**. *Revista de Estudos Acadêmicos*, v. 12, n. 3, p. 45-59, 2020. Acesso em: 15 mar. 2024.

VILLA, José. **Desenvolvimento de método APO para edificações de classe média em Ribeirão Preto/SP**. 2009. Acesso em: 24 mar. 2024.

VILLELA, S.; PINHEIRO, C. **A arquitetura dos espaços de convivência: o papel do CRUSP na formação de comunidades estudantis**. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, 2018. Acesso em: 15 mar. 2024.

WIESE, M.; ZANIN, D. **Políticas públicas para moradia estudantil: desafios e perspectivas**. *Estudos de Políticas Públicas*, p. 80-95, 2018. Acesso em: 17 abr. 2024.

WIET, Z.; ZIMERMANN, R. **Moradia estudantil: desafios e perspectivas**. *Revista de Educação*, p. 287-302, 2017. Acesso em: 19 mar. 2024.

10 Apêndice

Questionário para moradores

B *I* U ↻ ✕

Esse questionário foi elaborado para coletar informações importantes sobre os alojamentos estudantis de algumas universidades brasileiras, com intuito de elaborar uma avaliação pós ocupação de ditas moradias.

Este formulario recopila automáticamente los correos electrónicos de todas las personas que lo responden. [Cambiar la configuración](#)

A- USUARIO

Descripción (opcional)

A1. Nome

Texto de resposta breve

A2. Gênero *

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não responder
- Outra...

A3. Faixa etária (anos) *

- Menos de 20
- 21 a 25
- 26 a 30
- 31 a 35
- Outra...

A4. Cidade de Origem

Texto de resposta breve

.....

A6. Exerce alguma atividade remunerada?

Sim

Não

A7. Há quanto tempo mora na Moradia Estudantil? *

menos de 1 ano

1 a 2 anos

3 a 4 anos

mais de 4 anos

B. AVALIAÇÃO DO EDIFÍCIO

Descripción (opcional)

B1. Como você classifica seu edifício com relação à: *

	Bom	Regular	Ruim	Não se aplica
Segurança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aparência externa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aparência interna	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Manutenção e lim...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Manutenção e lim...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Área de Lazer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Banheiros de uso ...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cozinha de uso co...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Área de estudo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quadra de esporte	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Manutenção das e...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Manutenção dos e...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

B2. De forma geral, dê uma nota de 0 a 10 para o edifício que você mora. *

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- Outra...

B3. O que você mais gosta no edifício?

Texto de resposta largo

.....

B4. O que você menos gosta no edifício?

Texto de resposta largo

.....

C. AVALIAÇÃO DO APARTAMENTO

Descripción (opcional)

C1. Apartamento individual ou coletivo? *

- Apartamento individual
- Apartamento coletivo

C2. Com quantas pessoas você divide o apartamento? *

- Nenhuma
- 1
- 2
- 3
- 4
- mais de 4

C3. Dormitório individual ou coletivo? *

- Dormitório individual
- Dormitório coletivo

C4. Com quantas pessoas você divide o dormitório? *

- Nenhuma
- 1
- 2
- 3
- 4
- mais de 4

C5. Gênero dos moradores *

- Femenino
- Masculino
- Prefiro não dizer
- Outra...

C6. Em relação ao apartamento, quais ambientes tem: *

- Sala
- Cozinha
- Banheiro

- Dormitório coletivo
- Dormitório individual
- Área de serviço
- Outra...

C7. Quais ambientes você acha que tem dimensão adequada? *

- Sala
- Cozinha
- Banheiro
- Dormitório coletivo
- Dormitório individual
- Área de serviço
- Outra...

C8. Quais os ambientes individuais (no apartamento) ou coletivos (no condomínio)

- Banheiro no próprio apartamento
- Banheiro coletivo no condomínio
- Cozinha no próprio apartamento
- Cozinha coletiva no condomínio
- Outra...

C9. Existe algum cômodo ou espaço no interior do apartamento que você gostaria que tivesse, mas que atualmente não tem?

Sim

Não

Qual ?

Texto de resposta breve
.....

C10. Como você classifica seu apartamento com relação à: *

	Bom	Regular	Ruim	Não se aplica
Temperatura do ve...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Temperatura do in...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ventilação dos dor...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ventilação do ban...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ventilação da cozi...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Iluminação natural	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Iluminação artificial	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ruído interno no e...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ruído externo no e...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

C11. O que você mais gosta no apartamento?

Texto de respuesta largo

C12. O que você menos gosta no apartamento? *

Texto de respuesta largo

C13. De forma geral, dê uma nota de 0 a 10 para o apartamento que você mora?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10

Por que ?

Texto de respuesta largo
